

40 Dias com o Espírito Santo

- Mergulhando na Presença de Deus -

Débora Falcão

***A todos os sedentos do Espírito Santo de Deus,
compartilho as experiências pessoais com o Espírito
Santo, para que sirva de bênção e renovo do coração.***

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 – CONVENCIMENTO	9
CAPÍTULO 2 – CRIANDO UMA ROTINA	17
CAPÍTULO 3 – JEJUANDO	23
CAPÍTULO 5 – BUSCANDO O ESPÍRITO	37
CAPÍTULO 6 – DEUS INTERCESSOR.....	39
CAPÍTULO 7 – DEUS QUE CURA	41
CAPÍTULO 8 – DEUS QUE GUIA.....	45
CAPÍTULO 9 – DEUS QUE ENSINA.....	49
CAPÍTULO 10 – RELACIONAMENTO.....	53
CAPÍTULO 11 – MERGULHANDO	59
CAPÍTULO 12 – PERMANECENDO	69
CAPÍTULO 13 – MUDANDO DE ATITUDE.....	79
CAPÍTULO 14 – TRANSBORDANDO.....	85
CAPÍTULO 15 – AMANDO A JESUS.....	93
CAPÍTULO 16 – PERSEVERANDO	101
CAPÍTULO 17 – SENDO CORPO	109

CAPÍTULO 18 – SENDO NOIVA	122
CAPÍTULO 19 – SEMEANDO	126
CAPÍTULO 20 – SENDO PROVADO.....	136
CAPÍTULO 21 – ESPERANDO	144
CAPÍTULO 22 – PROFETIZANDO.....	150
CAPÍTULO 23 – NÃO TENHA MEDO.....	154
CAPÍTULO 24 – BATISMO NO ESPÍRITO	160
CAPÍTULO 25 – COLHENDO.....	169
CAPÍTULO 26 – PREPARAÇÃO DO JEJUM.....	175
EPÍLOGO.....	181

“Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.”
Isaías 44:3



CAPÍTULO 1 – CONVENCIMENTO

“E, quando Ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.” João 16:8

Eu venho de uma família cristã, graças a Deus. Fui criada no evangelho de Cristo, conhecendo a Bíblia e tudo o que era ligado à Igreja. Me acostumei com a Palavra e com as coisas da Igreja, pois não só era de família cristã.

Meu pai é pastor presbiteriano, formado pelo Seminário Presbiteriano do Norte do Brasil. Cresci vendo meu pai pregar nas igrejas em que era convidado e via também ele dirigir e pastorear várias igrejas – passamos por várias cidades brasileiras, quase todas no Estado do Paraná. Desde 1990 estamos em Pernambuco, na capital Recife. E foi aqui que Deus me chamou para ser mais que filha de crentes.

Minha mãe estudou a Bíblia no Instituto Bíblico do Norte, em Garanhuns-PE, antes de se casar com meu pai. Quando se casaram, meu pai havia acabado de ser ordenado pastor, e minha mãe já havia terminado seu curso, o que foi muito bom para esta família, que já assumia uma igreja em Iporã-PR. Eu nasci em outubro daquele ano (1981).

Meu avô por parte de pai, que não cheguei a conhecer, se entregou a Jesus e educou todos os seus filhos nos caminhos do Senhor. Graças a Deus, todos eles estão neste caminho, sendo um deles pastor, além do meu pai, escritor de vários livros teológicos e de poemas cristãos; um deles é presbítero, e uma das irmãs usa sua voz e seu dom de cantar para adorar a Deus.

Meu avô por parte de mãe foi meu herói em minha infância, adolescência e juventude. Ainda tenho sua lembrança com carinho. Pastor presbiteriano conhecido em vários lugares por onde passou, o Pr. David Falcão dedicou sua vida ao trabalho de Cristo, a propagar Seu evangelho, e era especialista em Apocalipse e profecias. Por causa dele, me inspirei para escrever.

Minha avó sempre esteve envolvida com o trabalho da igreja, como esposa de pastor, e minha mãe, seguindo seu exemplo, se envolveu com a igreja. Eu cresci vendo minha mãe ser presidente de SAF (Sociedade Auxiliadora Feminina – a união de mulheres da Igreja Presbiteriana); trabalhar com adolescentes e jovens como professora (inclusive minha professora); trabalhar com o louvor, tocando órgão nas igrejas em que meu pai pastoreou; e organizando os corais das igrejas em que trabalhou, sendo regente e tendo estudado música, tanto no IBN como no Conservatório de Pernambuco, embora não tenha concluído o curso.

Com essa realidade, fui inserida desde bebê neste universo eclesiástico. Aos seis anos, eu cantava na igreja.

Aos nove entrei para o coral, aos treze para o ministério de louvor, tocando teclado e cantando. Aos catorze anos, fui um dos membros fundadores do Grupo Vida, um grupo de teatro, música e dança, de louvor e adoração. Neste grupo, fiquei por 14 anos, boa parte na direção artística do grupo.

Mas, ainda estando inserida em todo este contexto, nada disso foi o suficiente para me convencer do pecado, da justiça e do juízo. Apenas o Espírito Santo é capaz disso.

Durante anos apenas frequentei a igreja, sem ter tido um encontro verdadeiro com Deus, vivendo apenas como filha de crentes, sem ser uma cristã verdadeira, não apenas de alma, mas de espírito.

A minha mente acreditava, mas meu espírito ainda não havia sido vivificado pelo Espírito Santo de Deus, pois Deus não havia me tocado. Tudo aquilo era apenas costume. Eu fora acostumada a ser cristã.

E, como todo ser humano que é apenas acostumado a algo, sem ter realmente provado, acaba se entediando, e buscando outra coisa, porque o vazio, que é do tamanho de Deus, ainda está lá.

Eu queria me casar. Então, busquei o preenchimento do vazio num casamento, fora dos padrões de Deus. E, como tudo o que começa errado, terminou errado. No meio do lamaçal, passei por muitos problemas, e ia cada vez mais enfraquecendo em minha fé, chegando a me perguntar se

Deus existia realmente. Questionava a Deus, e questionava as pessoas. Olhava para os cristãos, e desdenhava deles, vendo-os como fracos, que precisam criar em suas mentes “um deus” para poder passar pelos problemas. Achava que Deus só viera para os pobres, pois só quem tem problema precisa de Deus.

Eu estava mergulhada em soberba e pseudo-sabedoria. Nadava em meu orgulho, me achava muito sábia, muito entendedora. E o pior de tudo: absolutamente ninguém podia me convencer do contrário, pois quando vinham falar comigo sobre Deus e a Bíblia, eu os confrontava com a própria Bíblia, pois cresci no meio de pastores, e eu conhecia as Escrituras, e sabia como usar a letra contra os que vinham conversar comigo. Até que desistiram.

Eu conhecia a Palavra de Deus, mas não conhecia o Deus da Palavra.

Um dia, quando não havia mais nada, quando eu estava quebrada pelas minhas próprias escolhas, sem fé, meus pais me acolheram, sem fazer perguntas. E vi ali não julgamento, mas amor. E Deus usou este amor para falar comigo.

E sozinha, dentro de casa, o Espírito Santo me tocou. E eu acordei.

Mas eu não podia ficar sozinha. Afinal, eu era “sábia demais”, eu podia criar artifícios. Embora completamente inserida nos contextos e conhecedora dos costumes

cristãos, eu era nova na fé. E quem é novo na fé, precisa de alimento.

Deus levantou uma família para me ajudar, e através desta família, o Espírito Santo começou a me convencer de muitas coisas erradas que estavam dentro de mim, e me trazer de volta para o caminho que Ele havia me reservado, para o Seu propósito. Através desta família, uma célula surgiu, com um ministério.

O Ministério Jael (Jovens e Adultos Unidos em Louvor), em Recife, sob a liderança da família Soares (que Deus abençoe Ítalo, Adriana e João Pedro) e todos os seus integrantes, me acolheu, me alimentou, orou por mim. Através desta família, o Espírito Santo me sarou das feridas da alma que eu trazia, e foi me colocando de pé. Agradeço todos os dias por este ministério, que durou, em minha vida, um ano e meio. Ainda hoje eles trabalham para o Senhor, pois a obra é dEle, e não falhará.

Mas fui levada para outra área. Deus queria me provar. E Satanás também queria me tentar.

Nessa minha caminhada, negligenciei o Espírito Santo de Deus, que fizera tanto por mim. Na verdade, eu sequer sabia que eu precisava ter um relacionamento específico com o Espírito Santo. Em minha mente eu pensava que bastava conversar com o Pai, orando no nome de Jesus, ou conversar, em alguns momentos, com o próprio Jesus. E o Espírito Santo passava a aparecer de vez em quando numa ou noutra letra de música.

Eu fui percebendo que isso tem sido cada vez mais comum entre os cristãos. Esquecem-se de que há o Espírito Santo, e não o buscam como deveriam.

Por causa disso, o fruto do Espírito não foi produzido em mim, e sem o fruto, as obras da carne nascem em nossos corações. E foi o que aconteceu. Por não haver domínio próprio, fui escrava de minhas próprias vontades, e minhas escolhas acarretaram algumas consequências para minha vida. Por não haver mansidão, fui muitas vezes dura com as pessoas de minha família, em brigas e discussões. Por não haver longanimidade, fui rebelde no trabalho, com meus patrões, tratando-os muitas vezes com rispidez. Por não haver amor, guardei mágoas de muitas pessoas, e isso só fez com que meu coração, que era terra fértil e verde, se tornasse um deserto.

O Espírito Santo de Deus nunca desiste de nós. Aqueles a quem Deus escolhe e o Espírito Santo toca, Cristo nunca lança fora (João 6:37).

E o Espírito Santo veio novamente me incomodar, desta vez, para ter um relacionamento com Ele. Não viver somente na cristandade, mas viver Cristo. Não conhecê-lo de ouvir falar e ler alguns versículos, mas tê-lo como meu melhor amigo.

E é por isso que estou aqui, escrevendo este livro. 40 Dias com o Espírito Santo se trata de um compartilhar de coisas que aprendi a partir de 40 dias mergulhando na presença de Deus, com oração e jejum, buscando o

Espírito Santo em minha vida. Saí das águas do orgulho e busquei os rios de Deus. O propósito foi travar um relacionamento íntimo e sincero com Ele.

Escrevendo cartas para Deus e um diário, nasceu este livro.

Que o Espírito Santo de Deus use estas palavras para te ajudar, pois somente Ele é capaz de nos convencer, não pessoas. Quando as pessoas nos convencem, não dura para sempre. Apenas somos acostumados a fazer as coisas. Mas, quando o Espírito Santo toca, a mudança é radical e é pra sempre.



CAPÍTULO 2 — CRIANDO UMA ROTINA

“Todos os dias te bendirei e louvarei o teu nome para todo o sempre!” Salmo 145:2

Depois que o Espírito Santo me incomodou a buscá-lo, eu percebi que, se eu não criasse uma rotina diária, meus afazeres e minha preguiça (sim, preguiça) não deixariam tempo para Ele. Fiz minha programação, e o melhor, para mim, foi acordar mais cedo, antes de todos se levantarem, e me dedicar.

“De manhã ouves, Senhor, o meu clamor; de manhã te apresento a minha oração e aguardo com esperança.” Salmo 5:3

Todos os dias, às 6h30, meu relógio desperta. Eu me levanto, ligo o notebook, pego meu caderno e minha Bíblia. Em meu caderno, eu escrevo minhas orações, em forma de cartas para Deus.

Eu resolvi fazer desta forma, porque sou distraída, e geralmente quando começo a orar, outros pensamentos me veem à mente, e de repente, nem estou mais orando, mas pensando em contas para pagar, acontecimentos, livros, ideias...

Escrevendo, me concentro naquilo que estou falando em pensamentos, mandando para Deus o que quero dizer.

Com o notebook com acesso à internet, fiz uma playlist, com músicas dedicadas ao Espírito Santo. Então, criei minha própria liturgia diária.

Tranco minha porta, desligo meu celular, fecho as janelas e fico sozinha com Deus.

Começo orando, dizendo o seguinte: “Querido Espírito Santo. Eu não sei orar como convém, mas sei que me convém orar.” Esta frase eu aprendi com o pastor Lúcio Barreto Jr, da Igreja Batista Lagoinha; e a achei tão interessante que a incorporei em minhas orações diárias.

Então começo a cantar. Às vezes, o Espírito Santo incomoda meu espírito a dançar.

Em minha playlist, coloquei músicas na seguinte ordem:

- Chamado e invocação ao Espírito Santo;
- Adoração ao Intercessor – pedidos de oração;
- Adoração ao Deus que cura – coisas que entristecem o Espírito Santo;
- Adoração ao Deus que guia – entrega da vida e dos caminhos nas mãos do Espírito Santo;
- Adoração ao Espírito Santo, invocando-O nas mais variadas formas em que Ele se apresenta: vento do Espírito, águas purificadoras, fogo refinador;

- Adoração à essência de Deus: o amor, derramado em nosso coração, que é o Espírito Santo.

Na primeira parte da playlist, eu canto e louvo ao Espírito Santo, e o convido a passar o dia comigo, e a encher o lugar em que estou, e também meu coração. É um momento de louvor e oração, onde a música se torna minha própria oração, e onde oro durante a música.

No momento de adorar ao Intercessor, peço ao Espírito que leve ao Pai meus pedidos de oração. Nesse momento, escrevo em meu caderno tudo o que preciso. E também agradeço. Às vezes, não sinto nenhuma necessidade de pedir nada a Deus, mesmo precisando de tantas coisas. O Espírito Santo me diz apenas para agradecer e louvar. E é o que faço.

No momento de cura, eu converso com o Espírito. Pergunto: O que há em mim que te entristece? O Espírito Santo se entristece conosco com falhas de caráter, maus costumes, pecados escondidos. Tudo isso precisa ser retirado de nós, para ser curado. Precisamos nos tornar odres novos. Então, Ele poderá nos encher, e permaneceremos cheios dEle.

Este é o momento de parar e ouvir a voz de Deus. Às vezes, Ele vem com Sua doce voz em nosso ouvido. Ou, um pensamento, uma palavra, um livro da Bíblia que Ele quer que você leia. Foi assim comigo. Muitas vezes, nesses 40 dias, Ele usou a Bíblia, me mandando ler livros inteiros, e deles, saía exatamente aquilo que O entristecia,

e que era difícil de retirar. Então, eu clamava pela cura! E voltava a louvar e adorar ao Senhor.

A cada dia, o Espírito Santo me mostrou uma coisa que estava dentro de mim, e que O entristece. Esta lista de coisas, carrego hoje comigo, para onde vou. Uma cópia na carteira e outra dentro da Bíblia. Eu não quero mais voltar a entristecer o Espírito Santo.

E quando as coisas que o entristeciam acabaram, e Ele me mostrou que elas todas já haviam sido expostas à cura que Ele estava trazendo para mim, eu percebi que tudo era só o começo, e que ainda havia muito para ser mudado. Foi quando Ele começou a mostrar o que precisava ser transformado. O que precisava ser retirado Ele havia mostrado, agora havia coisas que precisavam ser transformadas, mudadas, aprimoradas. Eu precisava de muita cura! E ainda preciso!

Depois do momento da cura, vem o clamor, para que o Espírito Santo me guie, que Ele me dirija os passos, e me ajude em minhas fraquezas. Peço ao Senhor que tenha misericórdia de mim, e não me deixe cair em tentação, para que Ele me livre do mal.

Deus me deu lindos textos e ensinamentos, nesses momentos diários, quando Ele me mandava ler Sua Palavra. Ele foi me mostrando, a cada dia, o que havia de ruim em mim, que O entristecia, e em que áreas aquilo se enraizava ou refletia. Muitas vezes, fiquei chocada com algumas coisas que eu nem sabia. Mas, não há nada que

saibamos muito, que o Espírito Santo não nos possa surpreender. Ele é quem nos ensina. Nunca pense que você sabe de tudo. Porque você vai se chocar! Ele vai usar justamente aquela pessoa que você acha que não sabe nada para te ensinar, e te envergonhar (1 Coríntios 1:27).

Depois disso, era o momento de adorar, e simplesmente adorar. E eu era levada pelos ventos do Espírito, mergulhando nas águas da adoração, e muitas vezes, sendo queimada pelo fogo refinador, para que no fim, sobrasse apenas o ouro, retirando as impurezas.

No capítulo 26, falarei especificamente sobre esta rotina, e como eu fiz a minha, dando dicas para você criar a sua.



CAPÍTULO 3 — JEJUANDO

“E, tendo jejuado quarenta dias e quarenta noites, depois teve fome.” Mateus 4:2

Muitas vezes nos enganamos com respeito ao jejum. Escrevo este curto capítulo para falar um pouco sobre ele, já que é preciso entender, compreender o cerne do jejum para poder praticá-lo.

Nos evangelhos, vemos os discípulos de João falarem com Jesus sobre o jejum, afirmando que os discípulos de Jesus não o faziam (Mateus 9:14). O jejum era praticado de forma ritualística pelos judeus, e alguns inclusive tinham isso em sua própria rotina semanal (Lucas 18:12).

O jejum não deve ser tratado dessa forma. O jejum é uma oferta ao Senhor. Uma coisa que você tira de si mesmo e entrega. Ficar sem comer é greve de fome. Mas jejum é a oferta do seu tempo para Deus, em que você se priva de algo, mas dedica este tempo a ele.

Originalmente, o jejum é de comida. A própria palavra jejum vem do latim *jejunus*, que é aquele que está sem comer. Mas podemos dedicar outras coisas a Deus, que não a comida. Por exemplo: algo que gosto muito é internet. Eu posso escolher jejuar de internet por alguns dias, em oferta ao Senhor. Aquele momento que seria

para a internet eu também oferto a Deus, me trancando em meu quarto e tendo um momento a sós com Ele, sem substituir a internet por outra coisa, como TV, jogos, etc.

Eu posso jejuar de TV, não ver mais TV durante um tempo. Ou jejuar de uma comida específica, que comemos todos os dias. O que você ofertará a Deus?

Lembre-se: quando Deus aceita nosso jejum, não sentimos fome. Quando Jesus ficou quarenta dias e quarenta noites sem comer, Ele não sentiu fome. Ele só sentiu fome depois de passado o tempo dos quarenta dias.

Isto significa que Deus supre esta necessidade. Se é de comida, você não sente fome. Você pode sentir um desconforto, mas logo passa. Quando você começa a sentir muita fome e o jejum se torna pesado, um sacrifício, é porque teu jejum já acabou. Entregue o jejum a Deus e se alimente.

Antes de começar um jejum, ore ao Espírito Santo para que Ele fortaleça o seu corpo e você possa vencer a fome, como Ele fez com Jesus Cristo. E mostre à sua própria carne que você é capaz de vencê-la, porque quem irá governar a sua vida não é ela, mas, sim, o Espírito Santo.

Acontece a mesma coisa em outros jejuns. Durante este tempo, fiquei em jejum de meu blog, e também jejum de comida (7h às 15h). Durante este tempo eu também não escrevi o meu livro (uma franquia para uma editora

secular) e nem fiz pesquisas sobre o assunto. Eu não senti fome, nem vontade de visitar meu blog durante este tempo. Muito menos vontade de saber o que estava acontecendo na novela ou coisa do tipo.

O jejum não precisa ser de comida, mas precisa ser de algo que te faz falta, algo que você gosta muito e quer entregar a Deus. Jejum de internet, whatsapp, novela, filmes, refrigerantes (não é dieta, é jejum), comida até metade do dia, comida do dia inteiro, enfim. Até onde você aguentar. Quando o jejum passa a ser penoso, ele já acabou.

Uma coisa que aprendi nesse período de jejum é que, se não houver oração, de nada adiantou.

A oração e o jejum caminham juntos. Sem oração, o jejum é só privação. Não há poder. Mas quando é combinado com oração, o jejum confere novo poder à oração, e movemos a mão de Deus (Marcos 9:29).

O jejum por quarenta dias tinha em sua disposição o estudo da Palavra, a oração, o louvor e a adoração. Sem esses elementos, de que me adiantaria jejuar?

Ouvi uma vez uma pregação sobre jejum, e aprendi várias coisas sobre ele. A primeira delas é que “Jejuar é abrir mão de algo bom para receber de Deus algo ainda melhor” (Pr. Lucinho Barreto Jr.).

Existem vários tipos de jejum. Escolha aquele que é mais difícil abrir mão, aquilo que para você é muito importante. Se você é viciado em facebook, adivinha qual você deve escolher?

1. Jejum de comida

a) Jejum comum

Bebe água ou líquido, mas se abstém de comer por um período de tempo.

b) Jejum completo

Sem água e sem comida

c) Jejum parcial

Se abstém de certos alimentos e líquidos, também conhecido como jejum de delícias ou de manjares (como o de Daniel e seus amigos), quando você abre mão daquele tipo de alimento que você gosta muito e come bastante. Ex.: refrigerantes.

2. TV, Internet e Música

3. Jejum de falar

a) Total – não falar nada por um período de tempo

b) Autodefesa – não tentar se defender com palavras quando alguém falar algo contra você, e isso te ajuda a exercer a longanimidade.

c) Vida dos outros – esse é ótimo. Para quem é viciado em fofoca e saber e contar sobre os outros. É quando você passa um tempo sem falar sobre ninguém, e quando alguém chegar perto de você para falar sobre outra pessoa, pedir para encerrar o assunto.

4. Jejum de dormir

- a) Parcial – por um período da madrugada, estar a sós com Deus. Colocar o relógio para despertar quando todos estiverem dormindo e separar aquele momento para orar.
- b) Total – vigílias de oração, adoração e leitura da Palavra.

5. Sexo

De mútuo acordo, segundo a orientação de Paulo, e por um breve período de tempo, para buscar a Deus. Não deve ser um jejum prolongado. A recomendação do apóstolo é de que o casal não deve se abster de intimidade por longo tempo. Obviamente estamos falando de sexo dentro do casamento.

6. Jejum de comprar

Se dar coisas. Em vez de se presentear, dê para quem precisa. Compre roupas, não para você, mas para alguém que está precisando.

7. Jejum em grupo – convocado pelos líderes da igreja, ou em seu lar.

8. Jejum de esporte

Quando você se abstém por um tempo daquela pelada sagrada de toda sexta-feira, ou do futevôlei na praia todo sábado, e naquele período, você se dedica à edificação própria ou ao Reino de Deus (ajudar ao próximo).

9. Jejum de diversão

Por um período de tempo, você deixa de ir ao cinema, à praia, ao shopping, ao parque, enfim, aos lugares que você usa para se divertir, e se dedica ao Reino de Deus ou à edificação própria.

O jejum que agrada a Deus é o jejum em que você para de pensar em si próprio e começa a pensar no outro. O povo de Israel jejuava, mas maltratava os outros; se abstinha de comer, tendo as despensas fartas, e gente passando fome na porta de casa; vestia panos de saco, mas não dava as roupas que sobrava para os que passavam frio nas prisões e nas ruas. Este jejum não agrada a Deus.

Deus se agrada de um jejum, em que você também dá qualquer forma de alívio ao próximo. Você se abstém e abençoa alguém. Não compra para si, e compra para quem precisa. Não come e dá comida. Não vê TV e visita alguém no hospital. Ora e lê a Bíblia, mas também ajuda nos afazeres de casa.

Durante o jejum dos quarenta dias, eu estava morando com meus pais, meu filho, uma de minhas irmãs e minha avó, idosa, com 89 anos, com uma série de problemas de saúde. Cuidar de idoso é bem chato, e pode gerar muitos problemas dentro de casa, com estresse, irritabilidade entre os membros da família, entre outras coisas. E neste momento em que eu estava de jejum, eu também tinha que demonstrar o meu amor a Deus através do alívio que

eu traria para as pessoas da casa, como ajudando com a limpeza, as roupas, a louça, ou mesmo com os remédios da minha avó. De que adiantava eu me trancar no quarto para orar quando minha mãe estava se matando do lado de fora para limpar a casa? Seria um jejum inútil.

Deus também se agrada do jejum quando deixamos de lado o egoísmo financeiro e vamos à casa de Deus, agradá-IO, nos abstendo de trabalhar um dia da semana para nos dedicarmos a Deus e ao próximo.

Aprendi, durante este jejum e através da palavra abençoadora do Espírito Santo na boca do Pr. Lucinho, que existem cinco razões para jejuarmos:

1. Abençoar o próximo
2. Tirar a carne do caminho e dar controle total ao Espírito Santo
3. Tomar decisões importantes iluminados pelo Espírito Santo
4. Vencermos os demônios e seus mensageiros com a força do Espírito Santo e Sua armadura
5. Arrependermos de nossos pecados

Mas não faça o jejum de qualquer maneira. Existem formas de fazer o jejum para se prevenir de problemas.

1. Comece devagar, respeitando seus limites. Nada de passar dias e dias sem comer nada, se você nunca fez jejum de comida na vida.

2. Jejeue em segredo. Nada de fazer autopropaganda dentro de casa e na rua de que está jejuando.
3. Procure orar, ler a Bíblia, meditar em Deus e ajudar outras pessoas durante o jejum.
4. Estabeleça um mínimo de jejum para a sua vida.
5. Estabeleça hora para começar e hora para acabar, antes de começar o jejum.
6. Estabeleça o seu alvo espiritual.
7. Quebre o seu jejum com uma comida leve.

E, por fim, cuidado com os empecilhos que irão aparecer para acabar com o seu jejum.

1. Achar que jejuar é legalismo e religiosidade.
2. Pouca dedicação a Deus.
3. Greve de fome para arrancar algo de Deus.
4. Regime.
5. Achar que te torna superior a outros só porque jejua.
6. Jejum com motivação errada, ex.: prejudicar alguém.
7. Satanás vai te dar a impressão de apetite intensificado, e as melhores comidas serão feitas quando jejuar. Quando você sentir muita fome, repreenda o inimigo em nome de Jesus e peça forças ao Espírito Santo para vencer a carne, e Ele o fará, pois fez com Jesus Cristo, para que você só sinta real fome quando o jejum passar.
8. Não haver resposta imediata não quer dizer que seu jejum não teve efeito.
9. Vida corrida, remédios, prescrição médica. Você não precisa jejuar só de comida, pode jejuar de outras coisas.

Nos meus 40 dias de jejum, meu propósito era tão precioso, que quando meu pai fazia feijoada, que eu gosto tanto, eu pensava no que eu queria alcançar. Aquilo me dava forças para continuar, porque o que eu queria alcançar no futuro era mais importante do que o que eu queria comer naquele momento. A fome naquele momento passou. E o Senhor me abençoou.

Certo dia, buscando mais e mais o Espírito Santo, veio a palavra dEle me dizendo:

"E o Espírito do Senhor se apoderará de ti, e profetizarás com eles, e tornar-te-ás um outro homem." 1 Samuel 10:6

E ainda:

"Mas recebereis poder ao descer sobre vós o Espírito Santo; e sereis minhas testemunhas, em Jerusalém e em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra." Atos 1:8

Foram versículos de lados diferentes da Bíblia, e caíram no mesmo dia. Eu fiquei tão feliz com esta palavra! Talvez você esteja se questionando hoje sobre o que fazer, sobre o teu propósito. E eu te digo: não desista. O Espírito Santo quer trabalhar em você. Talvez você esteja desanimado e tenha encontrado ânimo nestas palavras hoje. O Espírito Santo é assim: Ele nos usa, para usar outras pessoas através de nós. É para esse fim, a existência deste livro.



CAPÍTULO 4 – POR QUE 40 DIAS?

“Depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome.” Mateus 4:2

Por que este número? 40?

A Bíblia usa os números como códigos, ou como símbolos. O número sete, por exemplo. É o número da perfeição. E também é o número de dias da semana. Foi no sétimo dia que Deus descansou, e este descanso aponta para o nosso descanso, quando formos estar com Ele (Hebreus 4:1-11).

Da mesma forma, o número seis, por ser o número que antecede o sete, é o número da imperfeição. Por isso o número que identifica a besta do Apocalipse é o 666, por ser três vezes imperfeito (Apocalipse 13:18).

O número quarenta está ligado à purificação.

Foram 40 dias que choveu sobre a terra no dilúvio, para purificá-la da maldade do mundo (Gênesis 6:5 e 7:12).

40 dias é o tempo que se cumpre o embalsamamento dos corpos de pessoas ilustres no Egito. Foi assim com o corpo de José (Gênesis 50:3).

Foi 40 dias o tempo que Moisés ficou no monte Sinai, no meio da nuvem, para receber o ensinamento de Deus e as tábuas da Lei (Êxodo 24:18). Neste período, Moisés recebeu as instruções específicas sobre o tabernáculo, o sacerdócio, o chamado de Arão, as vestes e como deveria proceder com o povo (capítulos 24, 25, 26, 27, 28, 29 e 30). Mas, neste período, os hebreus deixaram a Deus e fizeram um deus de ouro (capítulo 31). Numa explosão de ira, Moisés quebrou as tábuas da lei. Por isso, ele teve que voltar ao monte santo, e passar mais 40 dias de purificação, em jejum (Êxodo 34:28).

Durante 40 anos, o povo saído do Egito teve que peregrinar pelo deserto, se alimentando apenas de maná (Êxodo 16:35). Esse era o tempo necessário para que a geração dos que viveram a escravidão e murmuravam contra Deus morressem, e o povo fosse purificado daquelas pessoas (Números 32:13 e Josué 5:6).

Quarenta dias foi o tempo que os espias levaram para saber de tudo sobre a terra prometida, para que cada dia representasse um ano, cada dia purificando um ano de transgressão no deserto (Números 14:34).

O povo sossegou 40 anos após uma guerra, nos tempos dos juízes (Juízes 3:11; 8:28). Mas, por terem novamente feito o que era mau, o povo de Deus foi entregue à guerra por 40 anos contra os filisteus (Juízes 13:1).

O gigante Golias provocou Israel, envergonhando o povo de Deus, por 40 dias, antes que Deus levantasse Davi para matá-lo (1 Samuel 17:16).

A profecia da desolação do Egito (Ezequiel 29:11) era para que Deus fosse conhecido a partir da fraqueza do povo egípcio, onde esse povo seria desolado por 40 anos, onde nem mesmo pessoas ou animais passariam por aquela terra.

Quarenta dias foi o prazo que Deus deu para o povo de Nínive, pois Ele destruiria a cidade após esse prazo (Jonas 3:4). O povo se arrependeu e fez jejum, todo o povo, incluindo os animais, e eles clamaram a Deus com todas as forças (Jonas 3:7-9).

O número quarenta também está relacionado com período de preparo para um ministério ou trabalho que Deus quer.

Jesus jejuou por este período, quarenta dias e quarenta noites, após ser batizado, antes de ser tentado por Satanás. Isso fazia parte do processo de preparação para o início de seu ministério (Mateus 4:1-2).

Moisés foi preparado por 40 anos, nas ciências egípcias, tornando-se poderoso em palavras e obras, e só então, Deus colocou em seu coração desejo de ver seus irmãos hebreus (Atos 7:22-23). Depois de matar o egípcio, passou mais 40 anos no deserto, sendo preparado na arte de pastorear ovelhas e sobrevivência no deserto e com

um povo nômade, sendo burilado por Deus, e após esse período Deus falou com ele na sarça (Atos 7:30).

Quarenta dias foi o espaço de tempo que Jesus ressurreto passou na terra, antes de ser assunto aos céus, preparando seus discípulos para o trabalho que deveriam realizar (Atos 1:3).

O número quarenta está relacionado tanto à purificação quanto à preparação para um ministério. Por isso escolhi também este número de preparação, quarenta dias de mergulho total na presença de Deus, buscando estabelecer um relacionamento íntimo com o Espírito Santo e me preparando para o ministério que Ele reservou para mim.

CAPÍTULO 5 – BUSCANDO O ESPÍRITO

“Ora, o Senhor é o Espírito e, onde está o Espírito do Senhor, ali há liberdade.” 2 Coríntios 3:17

A primeira coisa que eu fiz, em minha rotina diária dos quarenta dias, foi convidar o Espírito Santo para encher e se fazer presente em meu quarto. Trancada a porta, desligado o celular, éramos apenas nós dois.

O Espírito Santo de Deus quer nos encher, quer se fazer presente em nossas vidas, e também quer um momento especial conosco. É nesse momento que Ele vai proporcionar a nós mais alimento espiritual, e nos edificar.

Chamá-lo, dizer-lhe que é bem vindo, é um bom começo para este momento.

Entenda uma coisa. Deus está em todos os lugares. Ele não sai de um lugar para outro, Ele simplesmente está lá, porque Ele é onipresente. Se fazer presente é outra coisa. É quando Ele começa a agir, e demonstra para nós, seres humanos, a Sua presença. É quando podemos sentir sua presença de forma palpável, no corpo, na mente e no espírito.

Quando convidamos o Espírito Santo para se achegar junto de nós, não estamos convidando-o para vir de outro lugar para onde estamos, como se Ele já não estivesse lá.

Nós estamos abrindo espaço para que Ele haja, para que Ele demonstre para nós a Sua presença, para que Ele se manifeste entre nós.

Convidá-lo a estar em nosso lugar de oração é um bom começo para este momento precioso. Chamar o Espírito Santo, abrir-se para Ele em oração, ficar atento à Sua doce voz. Uma forma de fazer isso é adorando-o, louvando-o com canções de convite.

Eu sentia que precisava demonstrar ao Senhor que aquele momento estava reservado só para nós. Que ninguém nos atrapalharia, nem filho, nem marido, nem pais, nem irmãos. Apenas nós dois dentro do meu quarto. Era o nosso momento.

Encontrei nas canções de adoração ao Espírito Santo uma boa forma de demonstrar isso. Adorá-lo com minha voz, convidando-o, fazendo-o bem vindo. Rogando a Ele que inundasse meu quarto e meu coração, com suas águas purificadoras, suas águas restauradoras.

O Espírito Santo de Deus quer agir em nossas vidas. Ele quer isso, convidá-LO é tão somente confirmar o agir dEle em nossas vidas.

CAPÍTULO 6 — DEUS INTERCESSOR

“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” Romanos 8:26

Este é o momento da oração. Desde o Pentecoste, todas as manifestações do Espírito Santo, sem exceção, estão atreladas à oração.

O Espírito Santo e a oração estão juntos, ligados. Para que o Espírito Santo nos encha, é preciso orar e buscar o Espírito. Para que Ele se manifeste, é preciso ter uma vida de oração.

Isso porque o próprio Espírito é nosso Intercessor. Ele ora por nós. Ele leva ao trono do Pai nossas orações, como incenso suave. Ele intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

Através da oração, o Espírito Santo nos revela as coisas de Deus e a Sua vontade, isso porque Ele penetra as profundezas de Deus (1 Coríntios 2:9-11).

Agora, veja a lógica incrível!

1. O Espírito Santo conhece as profundezas de Deus (1 Coríntios 2:9-11)

2. O Espírito Santo intercede por nós ao Pai (Romanos 8:26)
3. Ele intercede por nós segundo a vontade de Deus (Romanos 8:27)

Sabe o que isso significa? Significa que a oração do Espírito não tem como não ser atendida!

Ter intimidade com o Espírito Santo é orar em congruência com o Espírito Santo, e ter a certeza de que suas orações seguirão ao céu com um intercessor que não falha: o próprio Deus!

CAPÍTULO 7 — DEUS QUE CURA

“Dizia eu: Senhor, tem piedade de mim; sara a minha alma, porque pequei contra ti.” Salmo 41:4

O pecado causa uma doença na alma. Pecados escondidos, amarguras, mágoas, fazem nossa alma doente, e essa doença chega até os ossos (Salmo 51).

Precisamos de cura para essas doenças. Precisamos tirar de nossa alma aquilo que não vem de Deus, e as obras da carne, para que floresça em nosso coração a árvore do Espírito Santo, que produz o Seu fruto.

Quando não nos curamos, e guardamos dentro de nós escondidos os pecados e as doenças provenientes deles em nossa alma, o Espírito Santo de Deus se entristece (Efésios 4:30).

Por outro lado, se abrimos mão dessas coisas que guardamos, e que são tão difíceis de deixar ir, em favor do Espírito Santo, Ele nos dá a alegria dEle, que vem com o fruto do Espírito (Gálatas 5:22).

Fique atento à voz do Senhor. Ele pode lhe falar com Sua própria voz, ou com uma música, ou virá ao teu pensamento um versículo ou um livro da Bíblia para que você leia e lá encontre a Palavra que Ele tem para você.

Nesses quarenta dias, como o meu propósito foi mergulhar nas águas do Espírito e ser completamente cheia dEle, o Espírito Santo me mostrou, através da Sua Palavra, que não adianta colocar vinho novo em odres velhos. Os odres velhos se rompem, e o vinho escoar (Lucas 5:37). Se o Espírito Santo enche uma pessoa que ainda carrega muitos problemas em si, o vaso ainda é velho, e se esvaziará rapidamente.

Eu precisava mudar. Minha vida precisava deixar de ser odre velho para ser um odre novo. Para isso, eu precisava ir ao Oleiro, que é Jesus.

O Espírito Santo de Deus foi, a cada dia, me mostrando as pedras que estavam no barro e que precisavam ser retiradas. As coisas velhas que entristeciam o Espírito.

A cada dia, Ele me mostrava um livro da Bíblia para ler, ou um versículo, uma canção. A cada versículo, o Espírito Santo foi falando ao meu coração.

Ele me mostrava aquilo que o entristecia. E então, eu o pedia perdão imediatamente, e pedia a cura. Era o momento do louvor em pedido de cura.

O nosso Deus é um Deus que cura, não só as doenças do corpo, mas as doenças da alma. E o Espírito Santo nos quer modificados, nos quer transformados. Ele quer nos preencher com suas águas, fluindo de nós como um rio de águas vivas!

Esse é um momento de cura. O Espírito Santo trabalha em nós o tempo todo, mas neste momento, nós podemos sentir esse trabalhar. É como quando nós paramos tudo o que estamos fazendo e passamos a assistir o trabalho de alguém. Nos concentramos melhor, e nos conectamos com o Espírito Santo. Ele nos fala, nós ouvimos, e somos curados.

Sem confronto, não há cura. Isso eu ouvi uma vez da pastora Nana Shara. Quando o Espírito Santo nos mostra aquilo que verdadeiramente somos, é para cura e não para perdição. Quando vamos a um psiquiatra, ele descobre nossos problemas na alma. Quando buscamos o Espírito Santo, ele não só nos mostra o que está errado, como nos cura de dentro para fora. Ele não nos “convence” de que estamos curados. A cura é completa.



CAPÍTULO 8 — DEUS QUE GUIA

“Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus esses são filhos de Deus.” Romanos 8:14

O Senhor é um Deus que conhece todos os nossos caminhos. Ele sabe inclusive quais são nossos planos. Mas os Seus planos para nós são infinitamente melhores.

Infelizmente, queremos sempre tomar nossas próprias decisões, sem buscar a orientação do Espírito Santo. Queremos fazer nossas coisas pela força do nosso braço. Muitas vezes conseguimos o que queremos, mas nosso sofrimento para isso é alto, pois trabalhamos muito.

Deus quer que descansemos nEle, para que Ele trabalhe por nós (1 Pedro 5:7). Ele quer nos mostrar o melhor caminho. Se é para nos esforçarmos, que nos esforcemos por deixar o Espírito Santo nos guiar.

Ele é o Deus que move, que nos guia, que nos mostra, que nos leva!

Num desses dias em que estava adorando ao Senhor que me guia, me senti impelida para adorar com danças. Trancada no quarto, comecei a me mover com a música “Espírito de Vida”, do Diante do Trono. E de repente, o clima mudou. O que era uma simples dança se tornou

uma adoração e um derramar, e depois evoluiu para uma dança profética, de forma natural, sem que eu planejasse. Eu estava com um tecido azul dentro do guarda-roupa, que uso para cobrir a cortina à noite para não entrar muita claridade de manhã. Eu senti em meu pensamento: "Use o tecido". Eu não tive dúvidas. Peguei o tecido e continuei a dançar. E quando vi, estava profetizando.

Abri minha boca, e a profecia começou a sair. Profetizei sobre meu quarto, simbolizando meu coração. Profetizei restauração aos meus sonhos perdidos, cura para minhas mágoas, libertação das obras da carne, e o enchimento com as águas do Espírito em todas as áreas da minha vida. Para que estas águas lavassem meu coração e me enchessem, e que eu pudesse mergulhar nelas, sentindo-as passarem por mim, por dentro e por fora.

Adorar ao Senhor com danças tem sido uma experiência muito boa para mim. Mesmo eu tendo sido chamada para trabalhar com danças, esse momento da minha vida tem sido muito mais rico do que na época. Agora, há um mergulhar nas águas da presença de Deus muito mais profundo. É como se eu tivesse ido a outro nível, outra dimensão.

Eu não planejo nada. Na verdade, meus planos nesse momento eram: orar, cantar e ler. Ouvir. E só. Às vezes me sentia impelida a dançar, e não me prendo mais. Às vezes só louvava e cantava, sem pedir nada. Outros momentos, só agradecia. E isto, mesmo depois dos

quarenta dias terem terminado, se prolongou, e até hoje é assim.

Esse é um mover do Espírito que, quem experimenta, se sente renovado. Foi como me senti: renovada. Meu ser se lavou das águas dEle. Foi maravilhoso. Mas tem que ser natural, quando Ele quer. E Ele é como o vento, ou águas impetuosas. Não podemos domar, nem conter.



CAPÍTULO 9 — DEUS QUE ENSINA

“Mas o Conselheiro, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará todas as coisas e lhes fará lembrar tudo o que eu lhes disse.” João 14:26

O Espírito Santo é o Deus que nos ensina. Ele nos ensina a falar para outras pessoas (Lucas 12:12); Ele nos ensina para nossa própria edificação (Judas 1:20); Ele nos ensina as coisas de Deus e nos lembra o que Jesus ensinou (João 14:26); Ele nos ensina as leis e seus significados, gravando-as nos nossos corações e mentes (Hebreus 10:15-17); Ele nos dá autoridade para ensinar (Mateus 7:28-29).

É o Espírito Santo quem nos dá instruções sobre o que devemos fazer e, quando lemos a Palavra, é Ele quem nos dá o entendimento do que Ele quer nos falar. Ele nos ensina através da Bíblia, dos pastores, dos cânticos, da oração. Como ouvir a voz do Espírito, e como aprender com Ele, se estivermos com os ouvidos tapados? Se não lermos a Bíblia? Se não formos à igreja? Se não orarmos, ou cantarmos louvores a Ele?

Minha experiência de ser ensinada pelo Espírito Santo começou alguns dias antes de iniciar os quarenta dias. Eu comecei a ter sede de ler a Bíblia, que não era aplacada com a simples leitura. Eu comecei a ler para escrever meu

próximo romance, inclusive lendo livros apócrifos que peguei emprestado com meu sogro (que é pastor e professor do Seminário), mas a sede foi tamanha que parei de ler os livros que me serviriam de pesquisa, interrompi o romance, e comecei a ler outras coisas, outros livros da Bíblia.

A sede continuou, e fui para a internet. Pesquisei alguns vídeos online de pregações, e encontrei alguns de pastores e pastoras que já conhecia e me identificava com o jeito e a forma de pregar.

Foi quando o Espírito me incomodou a realizar este jejum, com o propósito de mudança de vida. Uma das coisas que o Espírito me mostrou que Ele não gostava em mim era a minha inconstância. Quando sou inconstante, me dedico totalmente a algo, e pouco tempo depois, já desisto e perco o interesse, me interessando por outras coisas. E Ele não queria isso, não queria que eu iniciasse isso e, pouco tempo depois, O abandonasse de novo. Ele me quer firme, com os pés firmes na Rocha, que é Jesus Cristo.

O Espírito Santo não só me mostrava aquilo que O estava deixando triste em mim, mas também me ensinava tudo sobre isso, e outras coisas. A sede pela leitura não se fixava só nos momentos a sós com Ele. Ela se estendia pelo dia inteiro e, sempre que me sobrava um tempinho entre uma tarefa diária e outra, eu corria para o notebook e minha Bíblia virtual (que tem a vantagem da pesquisa por palavras-chave) ou para minha Bíblia.

Ele me ensinou sobre muitas coisas que eu precisava saber sobre a caminhada na vida cristã, coisas que eu não sabia.

Engraçado dizer isso, pois antes, em meus momentos de pseudo-sabedoria fora da Igreja, eu achava que sabia tudo sobre a Bíblia, e que ninguém poderia me ensinar nada. O quanto eu estava enganada!

Não há nada que saibamos que o Espírito Santo não possa nos ensinar mais. Não há nada que o Espírito Santo não possa nos surpreender.

E experimentar isso, esse Deus que nos ensina, que ministra, tem sido maravilhoso.



CAPÍTULO 10 — RELACIONAMENTO

“Aproximem-se de Deus, e Ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração.” Tiago 4:8

Muita gente se diz amigo de Deus, mas não dedica tempo a travar um relacionamento com Ele. Como podemos nos dizer amigos de quem não conversamos, com quem não caminhamos, não falamos, não ouvimos a voz? Como podemos nos dizer amigos de quem a gente só fala para pedir algo quando precisamos, e nos esquecemos quando tudo está bem?

Precisamos conhecer a Deus, travar um relacionamento íntimo e sincero com Ele. E, se nós O buscarmos, Ele se chegará a nós.

Deus criou a humanidade para se relacionar uns com os outros, como reflexo do relacionamento entre as pessoas de Deus. Deus Pai guiou a humanidade, apontando para o futuro, quando Seu Filho viria salvar-nos. O Filho veio, realizou seu ministério, morreu por nossos pecados de uma vez por todas, ressuscitou e depois, nos enviou Seu Espírito Santo, que hoje é a pessoa de Deus que está conosco.

Mesmo no Velho Testamento, o Espírito Santo era quem agia diretamente com o homem. Quando Deus dava poder

de autoridade a alguém, este recebia o Espírito Santo e agia por meio dEle, como Sansão, Gideão, Saul, Davi entre outros. Os profetas eram cheios do Espírito Santo, e Deus falava através de suas bocas.

Jesus Cristo agiu por meio do Espírito Santo. Era o Espírito Santo que lhe conferia poder (Atos 10:38). Foi por meio do Espírito Santo que Jesus foi gerado (Mateus 1:18). O Espírito Santo veio ter com Ele, quando Ele foi batizado, e foi o Espírito Santo que o levou para o deserto, onde ficou em jejum 40 dias e 40 noites, sendo fortalecido. Após a tentação, foi o Espírito Santo que o trouxe de volta, e começou Seu ministério (Lucas 4:1-15). Quando Jesus morreu, foi pelo Espírito Santo que a si mesmo se ofereceu (Hebreus 9:14). Quando ressuscitou, foi pelo Espírito Santo (Romanos 8:11).

Após a ressurreição, Jesus voltou aos céus, mas prometeu deixar-nos o Espírito Santo, que seria o nosso Consolador, Intercessor e Ajudador.

Consolador, pois Ele estaria sempre conosco até a consumação dos séculos. Isto significa que Ele seria nosso amigo, íntimo nosso, conhecendo nossos problemas e nos confortando.

Intercessor, pois Ele estaria sempre intercedendo ao Pai por nós, pois além de não sabermos orar como convém, Ele conhece nossos desejos e os desejos de Deus, pois é segundo a vontade de Deus que Ele mesmo intercede.

Ajudador, pois nos ajuda em nossas fraquezas, e cuida de nós. E também nos ajuda em nossos ministérios, nos dando as ferramentas necessárias para exercermos o trabalho para o qual Ele nos chamou.

É através do Espírito Santo que oramos, profetizamos, curamos, ensinamos. É o Espírito Santo que nos ensina o que dizer, como dizer, a quem dizer. É Ele quem nos ensina e nos edifica, para nós mesmos.

O que tiramos como conclusão de tudo isso, neste capítulo?

Que sem o Espírito Santo, não há cristão. Não é possível ser cristão sem o Espírito Santo de Deus. Não é possível realizar a obra de Deus sem o Espírito Santo.

Se você observar na Bíblia, o Espírito Santo tem um destaque especial entre as pessoas de Deus.

O Pai é o maior, Ele ouve nossas orações e nos atende. O Pai estabeleceu um plano para a humanidade, e os realizou através de Jesus e do Espírito Santo.

Jesus se entregou para morrer em nosso lugar, e sem Ele não há salvação. Ele mesmo se entregou através do Espírito Eterno (Romanos 8:11).

O Espírito Santo é quem nos toca para percebermos a salvação de Jesus, e compreendermos com nosso espírito vivificado por Ele quem é Jesus. Não há como conhecer as

coisas do Espírito apenas pela mente, pois a sabedoria de Deus é loucura para os homens. É preciso ter o Espírito Santo, para discernir das coisas do Espírito (1 Coríntios 2:14).

A importância do Espírito Santo de Deus é tão séria que o único pecado sem perdão é a blasfêmia contra Ele, ou seja, falar contra Ele. Você pode falar contra Jesus, e será perdoado. Mas se falar contra o Espírito Santo, não poderá ser perdoado (Lucas 12:10).

Por que será então que o Espírito Santo é tão negligenciado nas igrejas? Mesmo as igrejas com um foco maior ao Espírito Santo é possível perceber que o foco está no poder do Espírito, como algo para ser usado. Mas esse relacionamento deve ser muito mais profundo.

O Espírito Santo não é uma força ativa de Deus, para ser usada. O Espírito Santo é o próprio Deus, Todo-Poderoso. Ele estava no mundo antes de haver mundo. Ele estava presente, participando da criação de todas as coisas.

O relacionamento com o Espírito Santo deve ser buscado por todos os cristãos, e não só pelos líderes, pastores, ministros. Todos nós temos a obrigação e o dever de nos encher do Espírito Santo, e sermos tomados e guiados por Ele assim como quem se embriaga com vinho (Efésios 5:18).

Para se relacionar com alguém é necessário conversar. É a primeira coisa. Ninguém faz amigos sem conversa. E a

conversa com o Espírito Santo é a oração. Sem oração, sem relacionamento com o Espírito Santo.

O relacionamento com o Espírito implica em ser íntimo do Espírito. E esta intimidade vem de convivência diária com Ele. Não basta só conversar. Tem que conversar diariamente, o tempo todo (1 Tessalonicenses 5:17). Sabe aquela história que só conhece a gente quem come um quilo de sal junto? É porque para terminar um quilo de sal, demora bastante. É preciso estar ali, todos os dias, debaixo do mesmo teto. E para criar laços de intimidade, é preciso chamar o Espírito Santo para estar conosco o tempo todo, em todos os momentos, todos os dias. Conversar com Ele, tendo a consciência que Ele é uma pessoa, uma pessoa de Deus. E está ali, presente.

O Espírito Santo quer saber tudo de nós. Ele já sabe, pois é Deus. Mas Ele quer que nós falemos com Ele, quer que demonstremos que nos importamos, e que queremos Sua presença conosco.

Não se esqueça disso. Para ter um relacionamento verdadeiro com o Espírito Santo, comece reservando um momento diário com Ele, de oração e adoração a Ele. E fale com Ele sobre tudo: seus anseios, suas alegrias diárias, seus amigos, seu trabalho, estudos, filmes. O que te deixa feliz, o que te deixa triste. E pergunte a Ele o que O deixa feliz e triste em você. Amizade também implica em fazer o outro feliz. Para travar um relacionamento com o Espírito é preciso ter coragem de abdicar de algumas

coisas para fazê-lo feliz, tendo a certeza e a fé de que Ele O fará feliz. Você tem essa coragem?

O Espírito Santo quer te dar uma felicidade diferente, não essas alegrias passageiras que temos por causa de momentos alegres. Mas uma alegria que vem do Espírito, e que contagia nosso ser, sem nenhum motivo. Essa alegria é sobrenatural, pois é uma manifestação do fruto do Espírito.

Ele também quer te dar paz, que excede todo o entendimento, e nos faz andar tranquilos, sabendo que Ele irá nos ajudar e suprir nossas necessidades, intercedendo por nós ao Pai no nome de Jesus.

CAPÍTULO 11 — MERGULHANDO

“Mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna.” João 4:14

O Espírito Santo de Deus cumpriu a promessa de Jesus descrita no versículo em destaque. Ele foi derramado, direto do trono de Deus, em Pentecoste, e desde então, todos os que creram e pediram em oração, foram agraciados com esta fonte sem fim.

Mas, algum tempo depois de isso ocorrer, algumas pessoas começaram a se esvaziar do Espírito. Os vasos começaram a vazar a água viva de Jesus, por causa de defeitos no barro. Os odres se tornaram velhos, e não foram refeitos. E a água foi escoando, escoando, até que as pessoas ficaram vazias de novo.

Mas, como isso pode acontecer?

Porque deixamos de buscar a fonte eterna, e saímos da olaria de Deus, saímos da roda do oleiro.

1 Tessalonicenses 5 nos dá uma lista de coisas que devemos fazer.

1. Agir com bondade (verso 15).

2. Alegregar-nos sempre (verso 16).
3. Orar continuamente (verso 17).
4. Agradecer a Deus em tudo (verso 18).
5. Não apagar o Espírito Santo (verso 19).
6. Não desprezar as profecias (verso 20).
7. Examinar tudo e reter o que é bom (verso 21).
8. Afastar-nos de toda forma de mal (verso 22).

As duas primeiras coisas vêm como consequência do estar cheio do Espírito Santo. A bondade e a alegria são parte do fruto do Espírito, desenvolvido em nós através da busca dEle. E essa busca se realiza através da oração, que é a terceira coisa. Agradecer a Deus, em vez de pedir tanto, é ter o espírito que Deus quer de nós, um espírito de gratidão.

Apagar o Espírito. Quando fazemos isso? Quando deixamos de buscá-IO, de lhe dar lugar para trabalhar em nossas vidas, e quando tentamos fazer tudo sozinhos, negligenciando o poder do Espírito, e negligenciando o Espírito como Deus Todo-Poderoso.

Vimos no capítulo anterior a importância do Espírito Santo entre as pessoas de Deus, e como Ele agiu na Bíblia toda, não só no Novo Testamento, e como Ele é o prometido para nós, para que seja nosso amigo, nosso companheiro, nosso intercessor, ajudador e consolador. Negar isso é apagar o Espírito em nossas vidas.

Devemos ter o cuidado com as profecias. Muitos as desprezam, tirando por menos os profetas dos dias de hoje, ridicularizando suas palavras.

Ora, os profetas antigos também foram ridicularizados. João Batista era considerado louco, por viver fora da civilização, vestindo peles de animais e se alimentando de gafanhotos e mel (Marcos 1:6). Mas ele era a voz de Deus (João 1:23).

Devemos agir com os profetas sem julgamento, mas com análise de suas palavras. Examinamos a tudo, e guardamos para nós tudo o que há de bom naquela palavra. Deus usa quem Ele quer e da forma que Ele quiser. Quem somos nós para dizer que este ou aquele é ou não profeta? Se Ele usou até uma mula!

E então, devemos nos afastar de toda a forma de mal. E esta palavra é bastante abrangente. Tudo o que possa ser definido como algo mal. É disso que devemos nos afastar.

Se nós entendermos isso, e praticarmos essas coisas, viveremos não só como fontes de águas vivas dentro de nós mesmos, mas viveremos mergulhados nessas águas, pois elas encherão todo o espaço que ocuparmos. E mais: o principal de tudo isso é sermos usados para atingir outras pessoas.

Veja o ciclo de Deus:

O Pai amou o mundo de tal maneira, que enviou o Seu Filho.

O Filho a si mesmo se entregou por amor de nós, e foi ressuscitado pelo Espírito Santo. Quando foi assunto aos céus, enviou o mesmo Espírito, para viver conosco.

O Espírito Santo nos leva ao Pai, através da vivificação de nosso espírito para reconhecer a salvação de Jesus, e através do Espírito nós podemos nos aproximar a Deus e chamá-LO de aba, pai.

Por causa disso, somos chamados filhos de Deus, e cordeiros com Cristo.

Cristo nos ordena ir por todo o mundo e pregar o evangelho a toda a criatura. E o Espírito Santo nos impulsiona a falar, e nos ensina como falar, e nos enche e nos faz transbordar para atingir outras pessoas.

Pai envia o Filho → o Filho envia o Espírito Santo → o Espírito Santo nos envia ao mundo → as pessoas são tocadas pelo Espírito Santo → as pessoas têm um encontro pessoal com Jesus Cristo → chegam ao Pai e são chamadas filhos de Deus → e recebem o Espírito Santo, que as impulsiona a outras pessoas.

E este ciclo só terminará com a vinda de Jesus, quando a noiva estiver adornada e pronta!

Nós só nos enchemos para este fim: para sermos noiva e para resgatarmos a noiva. Para nos edificarmos e edificar os outros. Para transbordarmos e atingirmos quem estiver do nosso lado!

Vaso sem utilidade é quebrado e refeito. Vaso com defeito é quebrado e refeito. É para isso que somos vasos: para nos enchemos e permanecermos cheios de Deus, para sermos usados por Ele. De que adianta um vaso sem utilidade na Casa do Pai?

Mergulhar nas águas do trono de Deus é estar inserido totalmente neste contexto com este propósito. Ter um ministério não significa cantar, ou tocar, ou falar. Ter um ministério significa estar cheio do Espírito Santo e ser usado por Ele no momento em que Ele quer, para o propósito que Ele quer. E a nossa obrigação é nos colocarmos debaixo da torneira; nos colocarmos à disposição dEle.

O encher é com o Espírito Santo. O colocar-se debaixo da torneira e se manter cheio é conosco.

O autor da carta aos Hebreus nos fala sobre nossa caminhada cristã:

1. Achegarmos a Deus, com verdadeiro coração (Hebreus 10:22).
Quando nos achegamos a Deus, Ele se achega a nós (Tiago 4:8). Quando nos aproximamos dEle, com o

coração verdadeiramente cheio de vontade de estar com Ele, Ele sacia nossa sede e lava nosso interior.

2. Inteira certeza de fé (Hebreus 10:22).

Precisamos deixar de lado nossas incertezas, e buscar ao Senhor com fé de que Ele virá a nós. Ele sacia nossa busca (Provérbios 8:17).

3. Corações purificados da má consciência (Hebreus 10:22).

A má consciência é quando a gente faz algo de errado, e o Espírito Santo se entristece dentro de nós, e nos mostra o erro. Nós percebemos isso e chamamos isso de "consciência pesada". As pessoas que não têm o Espírito Santo não possuem esse mesmo tipo de consciência pesada, que produz arrependimento, e por consequência, remissão de pecados. Essas pessoas ficam por vezes com remorso, pois o que é certo e errado está gravado em seus corações desde a queda de Adão, mas caso continuem em seus erros, ficam cegos por si mesmos, e não sentem mais nada.

Precisamos fugir desse caminho, e nos purificar de nossos erros que nos acusam em nossas mentes. A forma correta de se fazer isso é confessar ao Senhor, pois seremos purificados (1 João 1:9).

4. Corpo lavado com água pura (Hebreus 10:22)

Jesus já nos lavou com Seu sangue precioso, retirando a condenação que havia sobre nós e colocando sobre si mesmo. A partir de então, quando aceitamos esse sangue e somos purificados com Ele, recebemos a

água viva, que nos enche, e nos mantém limpos. De que adianta nos purificar da doença do pecado e não manter a higiene diária com as águas do Espírito? Ficaremos sujos de novo!

5. Apegarmo-nos com firmeza à esperança que professamos (Hebreus 10:23)

Jesus nos deu esperança. Ele não nos deixou sozinhos. Ele foi mais ir-á voltar. Enquanto isso, Ele nos deu Seu Espírito, para nos acompanhar. O Espírito Santo nos dá a esperança: Jesus voltará para nos buscar! É a isso que temos que nos apegar com firmeza. Nosso alvo é Jesus, o princípio e o fim! Aquele que prometeu, é fiel para cumprir (Hebreus 10:23).

6. Incentivar o amor e caridade uns aos outros (Hebreus 10:24).

Não adianta nada ficarmos sozinhos. O corpo não foi feito para ficar separado. Somos membros uns dos outros (1 Coríntios 12:25). Precisamos uns dos outros. A mão está grudada no braço pelo pulso, e o braço ao corpo pelo ombro. Não podemos andar uns sem os outros. Deus nos fez assim.

Deus nos criou como seres sociais (Gênesis 2:18). Fomos criados para nos relacionarmos uns com os outros. E todo o evangelho de Jesus se baseia nas relações interpessoais (Mateus 5). De todos os nove aspectos do fruto do Espírito, oito são referentes às relações interpessoais, e apenas um é referente à individualidade (Gálatas 5).

7. Não deixemos de nos reunir como igreja (Hebreus 10:25).

Muitos têm o costume de achar que não precisam ir tanto à igreja. Muitos nem vão, ou vão uma vez no mês. Isso não é algo contemporâneo a nós. Na época do autor deste livro, já era comum (veja o versículo 25). Precisamos estar inseridos no contexto de igreja, para continuarmos mais e mais sendo cheios do Espírito Santo. O Espírito age em nossa casa, nos momentos a sós, age na igreja, quando o buscamos e o invocamos em conjunto.

Não podemos viver apenas uma das duas realidades. A realidade do cristão só é completa quando as duas estão juntas. Não adianta viver socado dentro da igreja, abandonando sua família, e não tendo tempo para seu momento a sós com Deus. E não adianta viver buscando ao Senhor sozinho, sem a companhia de outros irmãos. Precisamos das duas coisas. É a recomendação bíblica que recebemos.

Mergulhe nas águas do Espírito Santo de Deus! É a melhor coisa que fazemos. Não é só uma ordenança: é um privilégio! É algo de bom que ganhamos com a vida cristã.

Quando nos deixamos mergulhar e sermos envolvidos por dentro e por fora pelo Espírito Santo, acontecem coisas incríveis.

Os problemas veem, mas eles não tiram a nossa paz e a nossa alegria, pois a nossa paz e alegria não são

produzidas na nossa mente por causa das circunstâncias, mas são produzidas no nosso espírito por causa do Espírito Santo.

Nossas necessidades são supridas, pois Deus é o nosso pastor, e de nada sentiremos falta (Salmo 23:1).

Nossa vida em família muda, pois temos amor e longanimidade para com os de casa, e esse amor passivo, essa paciência, esse amor de doação não vem de nosso próprio coração, não importam as circunstâncias, as brigas e os desentendimentos. Isso é produzido em nosso espírito pelo Espírito Santo de Deus.

A vida muda, não porque não passemos por dificuldades, ou porque vamos ficar ricos. Os bens materiais não são o foco de Deus. Mas o nosso Pai nos sustenta de tudo o que precisamos. Por isso nossa vida muda, porque passamos a ser filhos de Deus, e nosso Pai não nos desampara.

Andamos mais leves, porque largamos nestes rios do Espírito, que vêm direto do trono de Jesus, as cargas pesadas de nossa vida, cheias de ansiedades, preocupações. Tudo isso fica nestes rios, e recebemos a carga leve de Jesus.

Você já experimentou se deixar flutuar numa piscina?

Seu peso some, você flutua! É como se você não tivesse mais nenhum peso. Podemos pegar no colo outra pessoa sem dificuldade, dentro da água.

E quando mergulhamos nas águas do Espírito Santo, é isso o que acontece. Nos sentimos mais leves, e nossos problemas ficam fáceis de resolver, porque é Deus quem resolve pra nós. Nosso peso some, e ficamos mais e mais suaves, pois a água nos leva.

É isso o que queremos para nós. Esse propósito de 40 dias mergulhados nas águas do Espírito Santo é para mudança de vida, refletida de nossa vida espiritual para a vida secular.

Quando sofremos (no bom sentido) uma mudança em nosso espírito, essa mudança se reflete em nosso corpo e nossa alma (mente), porque Deus criou nossa alma e corpo para reagirem e expressarem o que acontece no espírito.

Quando o Espírito Santo de Deus nos dá alegria e paz de espírito, os problemas que afligem nossa mente se tornam mais claros, e entregamos tudo a Ele. A ansiedade vai embora, e nada tira nosso sono (Salmo 127:2).

Nós temos a promessa de Deus sobre nossas vidas. E a marca dessa promessa é o Espírito Santo de Deus. Mergulhe nessa presença e desfrute do cuidado especial de Deus para com Seus filhos.

CAPÍTULO 12 — PERMANECENDO

“Aquele que diz que permanece nEle, esse deve também andar assim como Ele andou.” 1 João 2:6

Mergulhar nas águas do Espírito Santo de Deus. Ah, como é bom! É refrigério para nossa alma, é revigorante para nosso corpo, é como voar em espírito. E voamos alto, acima das crises. O mal está lá, mas não nos pode atingir. Os problemas existem, mas não nos maltratam, não nos afetam, porque a alegria do Senhor é a nossa força (Neemias 8:10).

Jesus nos dá a água, que é o Espírito Santo. Ele nos enche e nos faz transbordar, e trabalha em nós e através de nós. Ele nos transforma para que, a partir de nossa transformação, possamos transformar o meio em que vivemos. E isso é maravilhoso.

Mas, para permanecermos nEle, devemos andar como Jesus andou. Para permanecermos mergulhados nas águas do Espírito Santo, o caminho é o caminho de Jesus, pois Ele é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6).

Para estarmos dentro dessas águas e permanecermos nela, precisamos seguir o exemplo de Cristo. E qual o maior exemplo dEle se não é o amor?

Jesus nos disse que devemos amar a Deus com todas as nossas forças, com nosso entendimento e ao próximo como a nós mesmos, e que disso dependia toda a lei e os profetas (Mateus 22:37-40). De que me adianta guardar a lei, praticar os mandamentos, e odiar alguém, ou aborrecer, se irar, guardar mágoas, e desejar a “vitória-vingança” sobre aquela pessoa? Isto não é estar mergulhados na presença de Deus. Na verdade, não é nem navegar nos rios do Espírito.

Mergulhar nos rios de Deus e permanecer mergulhados neles é seguir a Cristo em tudo. O Apóstolo João nos dá alguns conselhos, de forma muito amável, de como devemos fazer isso, em sua primeira epístola.

1. Para permanecer nas águas, devemos amar nosso irmão (1 João 2:9-10).
2. Para permanecer nas águas, não devemos amar o mundo, nem as coisas que há nele (1 João 2:15-16).
3. Para permanecer nas águas, devemos fazer a vontade de Deus (1 João 2:17).
4. Para permanecer nas águas, é preciso buscar os ensinamentos do Espírito Santo (1 João 2:27).
5. Para permanecer nas águas, devemos praticar a justiça (1 João 2:29).

6. Para permanecer nas águas, devemos ter como foco a vinda do Senhor Jesus. Esta é nossa esperança (1 João 3:2-3).
7. Para permanecer nas águas, devemos evitar, a todo custo, o pecado (1 João 3:6).

De todos estes ensinamentos de João, o que mais prevalece é o amor entre irmãos. É o primeiro, e é o que permeia toda a epístola. Se não amarmos aquele a quem vemos, como amaremos Aquele a quem não vemos? (1 João 4:20).

Precisamos amar nossos irmãos, não só aqueles que nos fazem bem, mas também aqueles que nos fazem mal. E isso é muito difícil, digo isso por experiência própria, pois quando esta palavra veio a mim, o Espírito Santo tocou forte em meu coração e começou a vir à minha mente nomes de pessoas a quem eu guardava mágoas, raiva, ira, tristeza, falta de perdão. Pessoas que eu pensava que havia perdoado, mas a falta de perdão me fazia pensar nelas com raiva, com muita mágoa.

Então, em meu caderno onde estava escrevendo minhas orações, comecei a fazer a lista das pessoas que eram meus “desafetos”. Aqueles que o Espírito Santo me dizia. E eu falava: “não consigo amar estas pessoas”. Mas o Espírito Santo me falou: “peça amor, que eu te darei”.

Preciso confessar: não acreditei muito nisso. Mas mesmo assim, obedeci. Naquela lista havia pessoas que me machucaram bastante, me prejudicaram, me decepcionaram. Alguns nem tive tanto contato e, o único contato que tive, foi para me prejudicar. Alguns tinham cargos eclesiásticos, eram líderes espirituais, não meus, mas de outras pessoas, e eu começava a vê-las não como líderes instituídos por Deus, mas como lobos, e os maldizia para quem quisesse ouvir.

O Espírito Santo de Deus me mostrou que não era isso o que me faria mergulhar em Suas águas. Que isso me faria emergir rapidamente, e eu não aproveitaria tudo o que Ele queria me proporcionar.

No fim das contas: eu é quem sairia perdendo.

Certa vez, ouvi um ditado: "a mágoa é um veneno que você toma esperando que o outro morra." E é verdade. Eu queria que o outro sofresse, mas na realidade, quem sofria era eu. Eu estava morrendo por dentro. Eu precisava ser curada das minhas mágoas e liberar perdão.

Comecei a orar por aquelas pessoas. E a cada nome que eu dizia, eu ia sendo liberta, aos pouquinhos, da mágoa que aquela pessoa me causara. O Espírito Santo começou a trabalhar em meu interior, para que eu pudesse perdoar. E isso não aconteceu de uma hora para a outra, mas eu pude ver Seu agir constante em meu coração.

Depois de alguns dias de jejum, ainda dentro dos quarenta dias, em que a cada dia o Espírito Santo me deu um aspecto em mim que o deixava triste, Ele me mostrou que não bastava eu retirar de mim aquilo que eu fazia de mal, mas que eu precisava colocar em mim aquilo que eu ainda não fazia: amar os meus inimigos.

Você pode dizer: eu não quero o mal de ninguém, por isso não tenho inimigos.

Mas você tem inimigos quando alguém te magoa. Mesmo que você não queira seu mal, ele é seu inimigo se você não o ama.

O Apóstolo João não faz essa distinção. Não há meio termo. Se não ama, odeia. E precisamos nos livrar disso.

O Espírito Santo de Deus nos liberta. E Ele quer nos ajudar. Quando comecei a orar pelos meus ditos inimigos, algo começou a mudar dentro de mim. E isso é o maravilhoso agir do Espírito Santo. Dê o primeiro passo. Não irás amar essas pessoas de uma hora para outra. Mas você será livre, e com o tempo, o amor nascerá.

Uma vez, ouvi o evangelista Rodolfo Abrantes falar que a oração era uma coisa perigosa, pois, quando você começa, não tem jeito: você será mudado por dentro.

A partir do momento que começamos a orar por nossos inimigos, o perdão vai sendo gerado de dentro de nós, e liberado para a pessoa. E o amor de Deus vai gerando

dentro de nós amor por aquela pessoa. É um amor diferente, sobrenatural, porque é o próprio Espírito Santo derramado em nossos corações (Romanos 5:5). A essência de Deus. O Amor.

Precisamos amar, não só de língua, não da boca pra fora. Precisamos amar de fato e de verdade (1 João 3:18). E amar de fato e de verdade significa agir. O amor é ação, não é somente um sentimento bom (1 João 3:16-17).

O Apóstolo João nos ensina o que ganhamos com esse amor.

1. Passamos da morte para a vida (1 João 3:14-15).
2. Nosso coração ganha confiança (1 João 3:21).
3. Nossos pedidos a Deus são ouvidos (1 João 3:22).
4. Permanecemos mergulhados no Espírito Santo, isto é, em Suas águas (1 João 3:24).
5. Não temos medo (1 João 4:18).

Não temos nada a ganhar guardando mágoas de outras pessoas. Ao contrário. Só temos a perder. Mas, deixando as mágoas de lado, entregando nosso coração a Deus e começando a orar por quem nos perseguem, nós ganhamos muito. E acima de tudo, ganhamos paz.

O amor de Deus, manifesto em nós, é o próprio Espírito Santo, que nos faz enxergar a salvação de Jesus Cristo, pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho único para morrer em nosso lugar (João 3:16).

O amor não nasce de uma hora para outra. Só Deus tem amor incondicional e ilimitado. E isso porque Ele é amor, o amor é Sua essência.

O amor, em nós, é aperfeiçoado por meio do amor aos irmãos. Quando buscamos amar o nosso irmão, principalmente aquele que nos fez mal, quando oramos por ele, este amor vai nascendo aos poucos e vai sendo aperfeiçoado, e esta é a chave para permanecermos mergulhados nas águas do trono de Deus (1 João 4:12).

Nós só sabemos que permanecemos em Deus quando estamos nestas águas:

"Nisto conhecemos que permanecemos nEle, e Ele, em nós: em que nos deu do seu Espírito." (1 João 4:13).

Por meio do Espírito Santo, conhecemos o amor de Deus por nós e o sacrifício de Jesus na cruz (1 João 4:13-15), e sem isso, não há salvação, não há águas vivas, não há rios que fluem de nós.

Todo mundo acha isso difícil. É difícil amar quem nos odeia. É difícil orar por quem nos faz mal. É difícil liberar palavra profética de amor e de paz sobre quem nos trouxe tristeza.

É difícil só começar. Quando você começa, e quando falo começar falo de dizer a primeira letra, o resto fica fácil. Não há nada penoso em praticar o mandamento do amor (1 João 5:3-4): *"ora, os seus mandamentos não são*

penosos, porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé. Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê ser Jesus o Filho de Deus?”

Se você crê que Jesus é o Filho de Deus, essa fé te dá forças para vencer o mundo.

O mundo nos diz que perdoar é ser otário, besta, idiota. Mas o evangelho de Jesus Cristo é um evangelho de amor e de perdão. Isto significa que, se para o mundo perdoar é ser idiota, então sejamos idiotas por Cristo. Se para o mundo amar nossos inimigos e orar por eles, liberando palavra de bênção sobre eles, é ser imbecil, então sejamos imbecis.

Jesus nos ensina a dar a outra face. Ele diz que se nosso patrão pedir para fazermos nossa obrigação, nós faremos ainda mais do que isso (Mateus 5:41). Ele diz que se alguém trapacear contra ti, não lhes faça mal, antes faça o bem. Se um vizinho enche sua paciência para te pedir dinheiro emprestado (aquele mesmo que não te pagou o dinheiro emprestado anteriormente), não fujas dele; empreste (Mateus 5:42).

O evangelho de Cristo é um evangelho de bestas?

Não. É um evangelho libertador. Pois quando agimos assim, vencemos nossas mágoas e somos curados. Quando agimos com amor, o amor nos cura por dentro. Da mesma forma que a mágoa e a ira só faz mal a nós

mesmos, nos deixando doentes, o amor que praticamos aos outros faz bem a nós mesmos, nos curando.

E temos uma promessa de Deus: o Maligno não nos toca, pois estamos mergulhados no Espírito Santo, permanecendo em Deus, vivendo a vida de Jesus Cristo em nós (1 João 5:18-19).

A busca pelo Senhor e a oração é o que nos faz mergulhar nas águas do Espírito; mas o que nos faz permanecer nEle é o amor, não só para com Deus, mas para com os nossos irmãos.

Há mágoas escondidas, eu sei. Há feridas na alma, feridas não tratadas. Mas existe remédio! Existe um bálsamo, um óleo de cura. Este óleo vem sobre ti para curar! Jesus Cristo, Filho de Deus, Médico dos médicos, derrama sobre ti, nesta hora, o bálsamo, o óleo da cura, o Espírito Santo, que desce sobre tua cabeça, e vai até tua alma, curando as mágoas.

Abra tua boca e ore pelos que te fizeram mal! E enquanto você ora pelos que te maldizem, Deus muda a tua sorte (Jó 42:10). É enquanto você ora por aqueles que te fazem mal que o Espírito Santo te cura. O amor de Deus é aperfeiçoado em você, e a mudança se torna permanente. E você nunca mais sairá das águas do Espírito Santo de Deus! Aleluia! Glórias ao nome do Senhor Jesus! Glórias ao Pai de amor! Glórias ao Santo Espírito de Deus!



CAPÍTULO 13 – MUDANDO DE ATITUDE

“Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras.”

Tito 2:7

Durante este período de 40 dias buscando o Espírito Santo, Ele me mostrou que uma pessoa que O recebe e busca viver segundo Sua vontade transforma suas atitudes. Não há mais como viver como se vivia antes, porque algo dentro de você está mudando.

Deus nos transforma por dentro para que nós possamos transformar o meio em que vivemos. Precisamos nos deixar moldar por Jesus, em sua olaria. O vaso precisa ser da vontade que o Oleiro quer, e não o contrário.

O Espírito Santo está buscando! Está buscando vasos para trabalhar! Ele quer agir, mas quando Ele procura vasos, todos estão cheios de si mesmos, e Ele continua Sua procura!

Como o Espírito Santo vai trabalhar se não houve mudança em nossas atitudes, e mantemos dentro de nós coisas fúteis, desnecessárias, que temos medo de nos desfazer, mas que atrapalham o encher do Espírito?

O Espírito Santo de Deus quer nos encher, para que possamos transbordar e, através de nós, Ele encher

outras pessoas, atingir outras pessoas, curar outras pessoas.

Na vida cristã, a palavra “outro” é mais empregada do que a palavra “eu”. Isso porque o Reino de Deus subsiste nas relações interpessoais. Nós entramos no Reino de Deus quando, de coração, ajudamos ao próximo, amamos ao próximo, cuidamos dos outros. Outros.

A epístola de Paulo a Tito nos fala dessa mudança de atitudes. Ela nos ensina como devemos ser. Paulo tem vários ensinamentos na Bíblia. Em Gálatas encontramos as obras da carne, que devemos arrancar do nosso coração, e rogar ao Espírito Santo que nos cure delas, para que o fruto do Espírito nasça e cresça, extirpando essas obras que vêm de nosso coração torpe. Em Romanos, só pelo não glorificar a Deus, o pecado começa no pensamento, e acarreta várias atitudes problemáticas, que descem em espiral numa roda viva, tragando o cristão para o fundo do poço.

Então, vejamos algumas atitudes que mudam quando nos entregamos ao controle do Espírito Santo; atitudes essas que devemos buscar controlar, com o auxílio dEle, que produz em nós o domínio próprio:

1. Atitude irrepreensível em família, como exemplo para cônjuge e filhos (Tito 1:6)
2. Não se deixar levar por desejos da carne, como ira, cobiça, violência, ganância, sempre controlando esses desejos, incluindo desejo por vinho (Tito 1:7).

3. Ajudar sempre aos outros, sendo hospitaleiro, amigo, justo piedoso, tendo sempre domínio próprio (Tito 1:8).
4. Estudar a Bíblia e ser apegado a ela (Tito 1:9).
5. Quando ensinar, mostrar integridade (Tito 2:7).
6. Linguagem sadia, pois o que falamos pode ser usado pelo inimigo contra nós (Tito 2:8).
7. No trabalho, devemos ser em tudo obedientes, mesmo quando aquele patrão é um chato, querendo nos humilhar; devemos dar a ele motivo de satisfação sem sermos respondões (Tito 2:9).
8. Sermos fiéis, inclusive quando ninguém está olhando, pois Deus está olhando para nós. Absolutamente nada do que não nos pertence devemos pegar, nem um clip, um grampo, papel, nada (Tito 2:10).
9. Termos cuidado com nossa língua, para não difamar ninguém (Tito 3:2).
10. Sermos corteses (Tito 3:2).
11. Não odiar os outros, nem vivermos em malícia e inveja (Tito 3:3).
12. Evitar discussões insensatas, contendas e debates sobre a lei, que não levam a lugar algum, e servem apenas para medir conhecimento (Tito 3:9).
13. Evitar facção e a pessoa que tem espírito de divisão nas igrejas (Tito 3:10-11).
14. Praticar o bem com os necessitados (Tito 3:14).

Todas essas mudanças em nossas vidas devem acontecer por amor a Cristo. Nós fazemos não para recebermos algo

em troca, ou porque nós mesmos queremos, mas porque Jesus nos lava com as águas do Espírito:

“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador, e o seu amor para com todos, não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que Ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador, a fim de que, justificados por graça, nos tornemos seus herdeiros, segundo a esperança da vida eterna.” (Tito 3:4-7).

Veja que coisa maravilhosa! As águas do Espírito não só nos curam e nos limpam. Elas nos lavam de forma regeneradora e renovadora.

O que é regenerar?

Regenerar, segundo o dicionário, é “restabelecer o que estava destruído, arruinado. Revivificar, reorganizar, reformar, melhorar.” As águas do Espírito nos regeneram, organizando nossa vida por meio da reconstrução daquilo que estava destruído pelo pecado. Estas águas nos revivificam, nos reformam, nos melhoram. Mergulhar nas águas do Espírito é sinônimo de se tornar uma pessoa melhor.

O que é renovar?

“Tornar novo. Dar uma nova aparência. Revigorar! Rejuvenescer!” As águas do Espírito nos torna jovens de

espírito, nos faz nascer de novo! E a cada vez que mergulhamos nestas águas, não tem como continuarmos no mesmo nível que estávamos antes, pois elas se tornam mais e mais profundas!

Mergulhar nas águas do Espírito é um caminhar diário, em que cada dia estamos num nível mais profundo. Não há como estamos hoje no mesmo nível que ontem. Quando eu começo o propósito dos 40 dias, no segundo dia estou num nível diferente do primeiro, e assim por diante. Quando chegar no fim, no 40º dia, estarei num nível totalmente diferente do primeiro dia.

O nível de fé é diferente também. Não adianta eu querer ter a mesma fé de quando eu me converti. Hoje, minha fé tem que ser diferente. É uma fé que se renova todos os dias pela Palavra, pelo encontro com Deus, pelo mergulhar em Suas águas.

Quando entramos no mar, primeiro molhamos os pés. As águas vão subindo às canelas, até chegarem aos joelhos. Você pode parar por aí, mas nunca saberá o que é ter um nível mais profundo de intimidade com Deus. Somente continuando sua caminhada as águas irão chegar ao peito, ao pescoço, à cabeça, até que você esteja totalmente mergulhado nestas águas, e o Espírito Santo seja realmente quem te guie. Apenas buscando mais e mais a Ele.



CAPÍTULO 14 — TRANSBORDANDO

“Que o Deus da esperança os encha de toda a alegria e paz, por sua confiança nEle, para que vocês transbordem de esperança, pelo poder do Espírito Santo.” Romanos 15:13

Nós, cristãos, que cremos em Jesus como nosso único e suficiente salvador, somos lavados e remidos por Seu Sangue precioso, e salvos da morte por causa do pecado. Temos acesso ao Santo dos Santos, temos acesso a Deus, temos acesso a sentarmos no colo dEle e falarmos com intimidade, chamando-o de Papai.

Por causa desse sacrifício que foi feito por nós, e pagas as nossas dívidas, recebemos o óleo puro de Cristo: o Espírito Santo de Deus.

Quando buscamos o Espírito Santo, acontecem duas coisas importantes. A primeira delas, é que somos cheios dEle. Ele nos purifica de resquícios do velho homem, que ainda sobrou dentro de nós após nossa conversão. Ele vai nos mostrando aquelas nossas falhas que O entristecem, e esse confronto gera cura, nunca rebeldia. E Ele vai nos curando, com Suas águas purificadoras. E vai nos enchendo, enchendo, enchendo o vaso que somos. Aquilo vai nos edificando por dentro, tratando as feridas, retirando as cargas que são pesadas demais e colocando

em nós as cargas de Cristo, que são mais leves. Essas águas vão fazendo crescer em nós os frutos que Ele quer que tenhamos. E então, acontece a segunda coisa importante.

Transbordamos. O Espírito Santo nos enche tanto, que Ele não para de encher só porque a água chegou na boca do vaso. Ele continua enchendo, enchendo, até transbordar e derramar. E quando isso acontece, essas águas começam a atingir outras pessoas. E nós não perdemos nada com isso, só ganhamos, porque as águas continuam a correr dentro de nós, como se tivesse uma fonte inesgotável, e transbordamos, mas dentro de nós elas se renovam.

O que isso significa?

1. O Espírito Santo nos usa para atingir outras pessoas. Somos vasos, temos utilidade. Não somos cheios só para nós, somos cheios para encher outros.
2. Nossa fé é renovada diariamente, pois aquela que estava dentro de nós transborda, e vem outra e outra. Isso porque nosso caminhar com Deus traz novos ensinamentos todos os dias. Não adianta ficarmos na mesma fé do começo, quando a água estava começando a encher o vaso. O nível muda.

Quando começamos a transbordar, os primeiros a ser atingidos são os de casa. Nossos familiares são os primeiros a perceber que algo está diferente, e a experimentar daquela mudança. As águas do Espírito

Santo são derramadas sobre a terra seca, e ela reage imediatamente. Se você começar a irrigar o Saara, ele vai florescer.

O deserto de Arava, no sul de Israel, só recebe, por ano, 30mm de chuva. Só para você ter uma ideia, o sertão brasileiro tem uma média de 500 a 800mm de chuva por ano. E mesmo com tão pouca chuva, o deserto de Arava produz 60% de todas as exportações de vegetais frescos do país, 10% de todas as exportações de flores frescas, e ultimamente, produção de peixes ornamentais. E o deserto de Arava não tem conexão com o abastecimento de água da cidade, eles utilizam a água do próprio deserto, aqueles mínimos 30mm de água por ano em média.

Como isso é possível?

O deserto foi irrigado por canos, grandes, com furos, onde gotas de água caíam por dentro da terra. A terra seca começou a reagir àquela água, e dentro de um ano, estava verde. E começaram a plantar. E hoje temos a profecia de Isaías 35:1-7 se cumprindo naquele lugar.

Trazemos também essa profecia para nossas vidas. Quando o Espírito Santo começa a transbordar de nós, nossa casa, que é o deserto de Arava, começa a ser irrigada, aos poucos, pelas águas do Espírito Santo. Nós somos os canos transbordantes! E, aos poucos, a terra vai reagir! O verde vai começar a brotar, e eles sequer vão se

dar conta disso! E então, você vai começar a plantar. E a terra, que estará fértil, vai brotar e florescer.

O seu papel, neste momento, não é um, mas na verdade são dois: ser o cano do deserto de Arava, onde o Espírito Santo vai transbordar de você. Para isso, você não precisa fazer nada além de buscar o Espírito e ser cheio dEle. E então, quando começar a perceber que o verde está aparecendo, plante.

Como sabemos que o verde está aparecendo? De repente, seus pais começam a notar que você está mais calmo, mais amável, menos rebelde, menos respondão... de repente, seu irmão ou sua irmã percebe que você está mais manso, mais longânimo, mais benigno... de repente, as pessoas de casa começam a perceber que está havendo mudanças na sua vida, e começam a perguntar o que está acontecendo... de repente, eles começam a te perguntar o que está havendo com você!

De repente seu esposo ou sua esposa estão notando um agir diferente, você o trata de forma mais amável... seus filhos percebem que você está sendo mais carinhoso, atencioso, e que você não está mais "terceirizando" a educação deles... que você não está mais "criando" filhos, porque o que se cria é animal, mas está educando seus filhos. E eles começam a perceber a mudança, e a questionar o que está diferente. É a terra ficando fértil pelo agir do Espírito Santo através de você.

E então, você começa a plantar. "Vamos à igreja comigo?", "Quando é o culto?", "É amanhã... me acompanha?", e então você começa a falar de Jesus dentro de casa, e a gerar mudanças.

Transbordar.

Às vezes, nosso trabalho não está precisando tanto quanto nossa casa. No trabalho e na escola está tudo florido, e nossa casa é o deserto. As pessoas que vivem debaixo do mesmo teto que nós é que estão precisando de água, e você é um vaso seco, rachado!

A busca pelo Espírito Santo tem que causar mudanças dentro de você, transformações, para que você transborde e mude sua família! Não terceirize sua família, a responsabilidade de ser cano do deserto é sua! É você que tem que irrigar dentro de casa! E para isso, você precisa estar cheio do Espírito Santo, para que Ele te use dentro desse deserto!

Você é baluarte dentro de sua própria casa. Você deve impedir que o diabo atravanque e entupa os canos que irrigam seu lar. Você tem que impedir que satanás destrua os planos de Deus para sua vida e sua casa.

Declare: "Eu e a minha casa serviremos ao Senhor", mas não faça esta declaração da boca para fora! Seja coluna de oração em sua casa, para que o Espírito Santo possa agir.

O Espírito Santo procura vasos para usar... Ele se move e procura vasos para encher e não está encontrando... Seja você o vaso de transformação em sua casa. Seja você o vaso que irá transbordar e atingir sua família com as águas purificadoras que vêm diretamente do trono de Deus. Seja você o cano que irá irrigar o deserto de seu lar e fazer florescer as árvores santas do Espírito, produzindo o Seu precioso Fruto! Não espere pelo pastor, pelo missionário, pela sua irmã, pelo seu pai, pelo seu cônjuge! Coloque-se você à disposição do Espírito Santo.

E não se preocupe: se eu der mais do Espírito, o Espírito vai acabar em mim! Não, esse é o tipo de transbordar que quanto mais se dá mais se tem. Quanto mais se transborda, mais se enche, mais as águas se renovam dentro de nós.

E quando as águas transbordam e continuam se enchendo, as águas se movem dentro de nós. Observe um copo, transparente, e coloque-o embaixo de uma torneira. Quando enche e passa a transbordar, você percebe que a água que cai da torneira dentro dele vai até o fundo do copo, e o que transborda é o que está na beirada. As águas novas vão até o fundo, nos transformam, depois sobem, transbordam, atingem outras pessoas, enquanto novas águas estão chegando.

Ser cheio do Espírito Santo é uma experiência de renovação diária. E também tem que ser uma busca diária. Esse transbordar só acontece porque o copo está debaixo da torneira. Se tirarmos, as águas vão se

acalmando, até pararem. Elas param de transbordar. O copo permanece cheio, mas não atinge outros mais. Então, acontece ou uma coisa, ou outra: alguém bebe a água, ou ela evapora. Mas cheio ele não vai continuar. A diferença é só o tempo que ele passa sem se encher de novo.

Não podemos permitir que isso aconteça conosco. Não devemos sair de debaixo da torneira. O Espírito Santo traz as águas, nossa torneira é a Bíblia, a Palavra de Deus. Busca. Esta é a palavra importante para este capítulo. Busque se encher, até transbordar, e então continue buscando, sem parar. E veja as águas do Espírito trabalharem cada vez mais profundamente em você, e sendo levadas a muitas pessoas através de você. Você verá o deserto à sua volta florescer.



CAPÍTULO 15 — AMANDO A JESUS

“Estando Jesus numa das cidades, passou um homem coberto de lepra. Quando viu a Jesus, prostrou-se com o rosto em terra e rogou-lhe: se quiseres, podes purificar-me. Jesus estendeu a mão e tocou nele, dizendo: Quero. Seja purificado! E imediatamente a lepra o deixou.”
Lucas 5:12-13

Eu coloquei estes versículos no início deste capítulo por um motivo muito simples. Eu estava na terceira semana de meu propósito. O Espírito Santo já havia me mostrado, em vários textos da Bíblia, quais as pedras que havia em mim que o deixavam triste. Ele também já havia começado a me mostrar quais características Ele queria que eu desenvolvesse em mim, que atitudes e iniciativas Ele queria que eu tomasse, como o amar ao próximo, principalmente meus inimigos, começando a orar por eles. Ele também já havia me dito que eu deveria ser canal, para que Ele me usasse e, através de mim, atingir toda a minha família.

Eu havia, neste dia, acordado bastante diferente. Eu estava angustiada, triste, agitada, e não conseguia me concentrar nas orações. Meu coração estava apertado, mas comecei o meu dia orando, em jejum. Coloquei a primeira música de minha playlist. E meu coração continuava apertado, então comecei a chorar.

Implorei ao Espírito Santo que me ajudasse, porque estava tudo muito doloroso, e eu nem sabia a razão disso. Então, me veio à mente um versículo:

"Tomem sobre vocês o meu jugo e aprendam de mim, pois sou manso e humilde de coração, e vocês encontrarão descanso para suas almas. Pois o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve." Mateus 11:29-30

São palavras de Jesus. Eu percebi que naquele momento, o Espírito Santo estava me levando em Seus rios, ao encontro de Jesus, onde eu poderia encontrar alívio para minha alma.

Eu comecei a clamar e a chorar. "Jesus! Meu Senhor e Salvador! Troca comigo o meu fardo, as minhas cargas! Leve as minhas, dê-me as Suas!" E então, algo incrível aconteceu. Meu coração sossegou, se acalmou, e meu interior ficou silencioso, tranquilo, em paz.

E comecei a adorar a Jesus e ao Espírito Santo por aquilo ter acontecido tão rápido, tão depressa! Eu fiquei algum tempo olhando para dentro de mim mesma, procurando aquela angústia que estava lá há apenas poucos segundos, e simplesmente tinha sumido. Era inacreditável. Fiquei me sondando, mas não encontrei. E uma alegria foi tomando conta de mim.

Continuei minhas orações, e pedi ao Espírito Santo que falasse comigo naquela manhã. Ele já tinha começado a

falar, mas eu não havia percebido, ou a “ficha não tinha caído” ainda. Então, como todas as manhãs, Ele me deu dois versículos. Os deste dia foram:

"Pois Ele se lembrou da santa promessa que fizera ao Seu servo Abraão." Salmo 105:42

E:

"Portanto, não se preocupem com o amanhã, pois o amanhã se preocupará consigo mesmo. Basta a cada dia o seu próprio mal." Mateus 6:34

Todos os dias eu jogo no Google.com os versículos do dia. É como uma “caixinha de promessas”, com a diferença que não tem só versículos bonzinhos, mas escolhem de forma aleatória em toda a Bíblia. Bem, como pude experimentar nestes 40 dias, quando o Espírito falou profundamente comigo todos os dias também desta forma, percebi que não tem nada de aleatório nisso.

Eu entendi o que o Espírito Santo estava fazendo naquele dia comigo. Ele estava me levando a Jesus, me conduzindo a Ele. É como se a correnteza de Suas águas me levassem rio acima, até o grande Trono, que é Sua nascente (Apocalipse 22:1), para me chegar mais perto de Jesus. Naquele momento, me deu uma vontade imensa de ler mais sobre meu Senhor. Fui direto para os evangelhos, e escolhi o de Lucas, por ser mais detalhista. Eu queria todos os detalhes.

E fui me maravilhando com cada versículo. Como o Espírito Santo estava envolvido com Jesus desde antes de Seu nascimento, quando preparou João Batista seis meses antes para ser Seu profeta. Lucas diz que João Batista foi cheio do Espírito Santo desde o ventre (Lucas 1:15), e por causa do Espírito Santo, a alegria do Espírito se apoderou dele, aos seis meses de gestação, quando Maria, já grávida de Jesus, foi ter com Isabel (Lucas 1:41), e Isabel começou a profetizar (Lucas 1:42-45).

Fui ficando apaixonada por aquela história, que eu já havia lido tantas vezes, mas que nunca havia me envolvido com os detalhes, a presença do Espírito Santo, e como o Espírito Santo ama a Jesus e quer que nós o amemos, da mesma forma. O Espírito Santo e Jesus são tão unidos que, Eles e o Pai são o Deus Todo-Poderoso, num só Ser.

Foi quando cheguei ao versículo em destaque no início deste capítulo.

Eu não sei se você percebeu o que aconteceu ali, sugiro que leia todo o evangelho de Lucas, e também os demais evangelhos. Naquele momento descrito, o homem, rejeitado, com lepra, afastado de seus familiares e amigos, se aproxima de Jesus, e se coloca prostrado ao chão, rosto em terra, humilhando-se na presença daquele que, apesar de não saber direito quem era, ele sentia que era o Filho de Deus.

Jesus estava no início de Seu ministério. Ele havia feito alguns milagres em cidades vizinhas, mas Sua fama já corria, e alguns o procuravam, para ter certeza do que ouviam dizer. Foi o que aconteceu com este homem.

Mas sua fé era tão grande que ele simplesmente disse: Se tu quiseses. Ele não pediu. Ele disse que, se Jesus quisesse, ele seria purificado.

Foi a resposta de Jesus que me emocionou. Ele disse: Quero. Em algumas versões, há a exclamação: Quero! Jesus queria curá-lo.

É interessante perceber que Jesus olhou para aquele homem e manifestou o desejo de curar. Ele queria ajudar, ele o amou!

E o Espírito Santo me mostrou, naquele momento, que Jesus quer nos ajudar, quer nos curar, quer nos libertar. Ele quer! O que nos impede de sermos ajudados, curados e libertos somos nós, que não temos fé, que não pedimos, que não demonstramos real interesse no nosso querer.

É o Espírito Santo que nos leva até Ele, pois sem o toque do Espírito Santo, nem mesmo percebemos que estamos mortos em nossos pecados (João 6:37; Efésios 2:1). E quando somos tocados pelo Espírito Santo e acordamos, olhamos nosso estado de sujeira e vemos a Jesus, com Seu Sangue purificador. E clamamos pelo nosso Salvador, aceitando-O como nosso Senhor. E é aí que a transformação do Espírito Santo, por meio de Jesus,

começa a acontecer dentro de nós. E por meio desse Espírito, é que somos chamados filhos de Deus (Romanos 8:15, Gálatas 4:6). Somos filhos. O Pai nos escolhe, o Espírito Santo nos leva a Jesus, e Jesus nos salva. Jesus envia Seu Espírito para nos transformar e, através de nós, tocar outras pessoas escolhidas pelo Pai, e o ciclo se renova diariamente.

O Espírito Santo nos leva até Jesus. E não há Salvação sem Jesus. Não há perdão sem Jesus. Não há Deus sem Jesus. Todos nós precisamos de Jesus, e precisamos amá-LO, sem precedentes, sem limites!

O Espírito Santo estava me levando em Suas águas aos pés de Jesus, e me tocando, para que eu pudesse vê-LO como Ele realmente é: amável, lindo, perfeito, o Cordeiro de Deus!

Como me emocionei! Pois percebi o quanto amo Jesus e o quanto preciso dEle! O quanto O quero em minha vida e o quanto preciso dizer a Ele todos os dias, todo o momento, que O amo!

O Espírito Santo nos leva a amar Jesus, pois o amor é o primeiro aspecto de Seu precioso fruto. E, sem amarmos a Deus sobre todas as coisas, como amaremos os outros?

O Espírito Santo foi enviado por Jesus para testemunhar a respeito dEle e nos guiar nEle. Ele veio para glorificar a Jesus, e nos conduzir também a glorificá-LO. Ele veio também para receber o que é de Jesus e tornar conhecido

a nós, nos capacitando para fazer aquilo que Jesus nos ordenou: a grande comissão (João 16:13-15).

O papel do Espírito Santo em nossas vidas, relacionado a Jesus, é nos levar a obedecê-IO, amá-IO, trabalhar por Ele e segui-IO em tudo. O Espírito Santo nos coloca numa forma, que é a forma de Jesus, para sermos parecidos com Ele.

Eu não sei se você já percebeu, mas quando começa a ler a Bíblia continuamente, sem fazer esforço suas atitudes começam a mudar. Por exemplo: quem fala muito palavrão, e não consegue se livrar desse linguajar, a simples atitude de ler continuamente a Bíblia, como um hábito diário, muda a sua linguagem e, quase sem querer, a pessoa deixa os palavrões de lado, sem esforço, e passa até a se sentir mal quando alguém os fala perto dele. Isso é o agir do Espírito Santo através da Palavra, nos moldando ao formato de Jesus.

E isso inclui amá-IO.

E foi este amor que senti por Ele, no momento que comecei a ler o evangelho de Lucas. Sempre pensei que amava a Jesus, e sempre fui grata pelo Seu sacrifício, mas quando senti o que senti neste dia, ficou claro para mim que faltava essa experiência de amor, que não vem de fora para dentro, pela simples vontade de amar, mas vem de dentro para fora, um amor sobrenatural, quando a gente se emociona só de perceber que Jesus quer

trabalhar em nós, quer nos salvar, quer nos curar. Isso é maravilhoso!

É por isso que o Espírito Santo também é chamado de Espírito de Cristo:

"E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, não pertence a Cristo." Romanos 8:9b

CAPÍTULO 16 — PERSEVERANDO

“Ora, Moisés era um homem muito paciente, mais do que qualquer outro que havia na terra.” Números 12:3

É interessante destacar este versículo, que fala da paciência de Moisés. Se você ler apenas um capítulo antes, você verá que Moisés estava desanimado, e pedindo a Deus a morte, pois não aguentava mais o peso do povo (Números 11:15).

Muitas vezes estamos cansados, abatidos, desanimados, e isso pode vir por vários motivos. Moisés era líder de um grande povo. Um povo cheio de problemas. Recém saído do Egito, este povo experimentou o favor de Deus em forma de milagres grandiosos. Eles presenciaram as dez pragas do Egito, e foram protegidos dela. Eles saíram do Egito, onde eram escravos, mas saíram com o consentimento de Faraó. Que Faraó ou rei permitiria que todos os escravos de sua terra, de seu país, fossem embora, pela “porta da frente”, se não fosse pela mão de Deus? Uma multidão deixou o Egito, e então Faraó caiu em si, e voltou atrás em sua decisão, pois sua decisão anterior fora tomada no calor da emoção, por causa da ação de Deus. O povo começa a reclamar e Deus faz um milagre ainda maior que os anteriores: Ele simplesmente abre o mar, ao meio, e o povo passa em seco. O povo se

alegra, exulta, exalta ao Senhor... mas pouco tempo depois, já reclamam novamente.

Deus fez muitas coisas depois disso: mandou comida diária para eles, através do maná, uma espécie de pão celestial. Todos os dias eles colhiam esse maná. Tiveram sede, Deus fez brotar águas de um lugar onde não deveria ter águas: uma rocha, uma simples pedra. E todo aquele povo pode beber água. Eles andaram e andaram, e suas roupas não se desgastaram, seus pés não incharam e seus sapatos não estragaram (Deuteronômio 8:4). Mesmo assim, vendo e vivendo o milagre de Deus todos os dias, o povo murmurava, e só via coisas ruins.

Moisés não aguentou a pressão de ter à sua porta, o tempo inteiro, uma família de cada vez, para reclamar que queriam comer carne. E ele achou seu fardo pesado demais, sua liderança algo que fugia de suas possibilidades. Ele se achou incapacitado para realizar a obra para a qual o Senhor o havia chamado, a ponto de pedir a morte a Deus.

Mesmo assim, poucos versículos adiante, ele foi considerado o homem mais paciente que havia na terra.

Quantas e quantas vezes nos sentimos desanimados com nossa caminhada cristã? Talvez você esteja lendo este livro porque está sentindo sede das águas de Deus, e esteja se sentindo seco, cansado, abatido, sem forças para continuar, e precise dessas águas para renovar-se.

Quantas vezes pensamos em desistir, em fazer o caminho de volta? Quantas vezes olhamos para nosso ministério e nos perguntamos se realmente fomos chamados, ou se somos capacitados para aquele trabalho.

Deus não nos abandona. Quando Moisés se sentiu cansado e orou ao Senhor, Deus providenciou a ajuda, o escape.

Talvez você se sinta cansado com seu ministério, e desanimado, mas perceba: Deus te chamou, Deus te capacita, e é Ele quem te anima! A caminhada com Deus é feita de momentos em que precisamos beber do Espírito Santo e nos alimentarmos do Pão da Vida. Não podemos deixar de alimentar o nosso espírito, ou ficaremos fracos.

Satanás também está à espreita, esperando o momento para nos fazer cair em desânimo. Ele incitou o povo a desejar as coisas passadas, dos tempos em que eram escravos. Ele fez com que os libertos sentissem saudades dos tempos de opressão. Veja que malignidade!

E esta murmuração atingiu Moisés, deixando-o abatido. Mas Deus é a nossa força. Vamos correndo aos Seus pés pedir auxílio, e Ele nos socorre em nossas tribulações (Salmo 46:1).

Em outros momentos de nossa vida, olhamos para tudo o que nos acontece e, em vez de agradecermos a Deus tudo o que Ele nos dá, nós só enxergamos as coisas ruins, e murmuramos, como o povo no deserto.

Deus às vezes nos coloca no deserto para nos provar, para ver se somos realmente fiéis à Sua palavra e a Ele.

Vemos tantas vezes a frase “Deus é Fiel” estampada em carros, em casas, em Bíblias, em adesivos, etc. Deus é fiel sim, porque Ele é fiel a Ele mesmo, Ele é fiel à Sua palavra, à Sua promessa. Ele não falha porque Ele não é infiel ao que Ele mesmo diz. Mas nós somos infiéis a Ele. Por isso Ele nos coloca em provações, para provar nossa fidelidade, para construir a nossa fé.

O chamado pai da fé, Abraão, foi provado de uma forma que ninguém, absolutamente ninguém, foi provado antes e depois dele. Deus nunca pediu, além de Abraão, para que um pai sacrificasse seu único filho por amor a Ele. Ao contrário: Ele mesmo o fez, por amor a nós. Ninguém pode sequer comparar sua própria provação com a provação de Abraão. E Ele provou a Deus que o amava, porque tinha fé que Deus iria fazer o melhor.

É esta a fé que devemos ter. Nós, quando estamos no nosso deserto pessoal, devemos parar de murmurar porque não temos luxos, porque não temos variedade de comida ou de bebida, ou variedade de roupas, ou quaisquer outras coisas, quando já vimos Deus abrir portas para nós, quando vimos Deus nos dar o pão de cada dia, quando vimos Deus nos abençoar, a cada dia, com o necessário para vivermos. É deserto? É. É árido? Sim. É difícil? Claro que é! Mas Deus está do nosso lado!

Você já parou para pensar que, quando você murmura, você está desanimando o seu líder? Você já parou para pensar que você é que está servindo de prova ou de deserto para outra pessoa com suas atitudes?

Olhe para si mesmo! Perceba! Não seja motivo de desânimo para outras pessoas. Dentro de você mora o Espírito Santo de Deus, a fonte da vida eterna! E, em vez de jorrar água doce, de seus lábios jorra água amarga? (Tiago 3:11)

Meu querido irmão. Esta palavra, antes de vir a você, veio a mim. Eu tive que aprender primeiro, para depois escrever estas palavras. Este capítulo só foi escrito porque, durante meus quarenta dias de jejum, o Espírito Santo me falou que eu precisava murmurar menos e agradecer mais, ter fé, e passar pela prova sem pestanejar, sem falhar, sem desanimar.

Deus primeiro teve que trabalhar meu desânimo em mim, para que eu pudesse dar palavras de ânimo a outras pessoas. Eu tenho que usar o Espírito Santo como fonte de ânimo, me animar, e animar outros que estão desanimados com o caminhar.

Não desanime. Olhe para frente, o seu alvo não é ter uma conta bancária gorda, um carro na garagem, uma casa própria, um trabalho próspero. O seu alvo tem que ser Cristo, e sua vida de santificação e consagração pelo Espírito Santo. O seu alvo tem que ser o Reino de Deus, que consiste na ajuda ao próximo e no amor entre as

pessoas. As demais coisas, serão acrescentadas a você. É só pedir a Deus, que Ele fará. Não é fazer algo para Deus em busca de recompensa.

Anime-se! Levante-se! Olhe para o alto, onde está Deus, e fique mais animado ainda porque Ele também está dentro de você! Encha-se de Seu Espírito Santo. Mergulhe nas águas do Espírito e refrigere sua alma! Mesmo que você ande pelo vale da sombra da morte ou pelo deserto, não temas, não te desanimes, porque Deus, que é o nosso Pastor, está conosco (Salmo 23).

E quero te deixar um conselho importante.

É muito importante que, durante esses momentos, não deixemos a igreja de lado. É preciso atacarmos nosso desânimo com duas frentes: culto individual e culto em grupo.

Individualmente, faça seu "a sós com Deus". Separe um momento para estar sozinho com o Espírito Santo, invoque-O, louve, adore, ore, leia a Bíblia.

E vá a uma igreja. Se você congrega em uma, não deixe de ir. Se não, procure uma igreja com a qual você se identifique, e frequente. Quando adoramos em grupo, é como colocar uma brasa numa fogueira: ela inevitavelmente vai pegar fogo.

Eu vejo o povo de Deus como uma grande fogueira. Uma fogueira sem madeira não existe. Uma fogueira sem óleo

se apaga logo. E uma madeira fora da fogueira? O que acontece?

Cada madeirinha precisa estar embebida em óleo para que a fogueira tenha um fogo cada vez maior. Se uma pessoa ou outra não tem o óleo, mas se insere na fogueira, onde todos têm óleo, ela pega fogo, mas depois, se apaga. E uma madeirinha que sempre se embebe em óleo, mas nunca entra na fogueira, ela pode até pegar fogo, mas com o tempo, a brasa esfria.

O que isto quer dizer?

A fogueira é o povo de Deus. O fogo é o mover do Espírito Santo no meio desse povo na forma do avivamento. O óleo que mantém esse fogo inextinguível é o próprio Espírito Santo. E as madeirinhas que juntas formam a fogueira são cada um dos membros juntos.

Cada membro precisa de uma busca individual ao Espírito Santo, para que estejam embebidos em óleo. E cada madeirinha precisa estar inserida na fogueira, para que seu fogo fique cada vez maior.

De que adianta eu ir para a igreja e nunca ter uma busca individual? Eu vou me queimar na igreja, mas quando eu for para casa, eu vou esfriar. As coisas só acontecerão com determinados pregadores, ou quando a coisa toda “me agrada”. Me tornarei presa fácil do desânimo.

De que adianta eu me encher do Espírito Santo com minhas buscas individuais mas nunca achar necessário ir a uma igreja? Estarei cheia, pegarei fogo, mas quando o desânimo vier me abater, serei presa fácil dele, pois não terei outras pessoas por perto, pegando fogo, para impedir que meu fogo se apague.

O ser humano é um ser social. Deus nos criou assim. O Reino de Deus, estabelecido por Jesus, é baseado nas relações sociais. E isso tudo não seria diferente com a vida espiritual da igreja. Deus criou a relação entre irmãos de fé para que um ajudasse o outro, e juntos pudéssemos incendiar! Não podemos comparar o fogo de uma tocha solitária com o fogo de uma grande fogueira!

Meu conselho hoje é: ataque com as duas frentes. Embeba-se com o óleo do Espírito Santo, individualmente, e insira-se numa “fogueira”. E veja o agir do Espírito em sua vida sobre seu desânimo.

Seja você como Calebe, que, quando o povo voltou de espiar a terra, ficou aterrorizado com as pessoas que habitavam nela, mas Calebe trouxe uma palavra de ânimo (Números 13:30). Mesmo com todos os problemas que Moisés estava enfrentando naquele momento (a murmuração do povo, a murmuração de Miriã), Calebe foi o único dos espias que o animou.

CAPÍTULO 17 — SENDO CORPO

“Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito. O corpo não é composto de um só membro, mas de muitos.” 1 Coríntios 12:13-14

Todos nós, cristãos, juntos somos o corpo de Cristo. E todos nós fomos batizados em um único Espírito, não importa nacionalidade, classe social, cor, nada. Somente que cremos em Jesus Cristo. Nós bebemos todos da mesma água.

A diferença está na função que cada um exerce no corpo. Num corpo comum, existe a mão, os pés, os olhos, a boca, e cada uma dessas partes têm uma função no corpo. Não há como sermos um corpo só de olhos, ou só de mãos (seria bizarro!). No corpo de Cristo é a mesma coisa.

Os versículos 29 e 30 falam exatamente dessas funções no corpo:

“São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos dom de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?”

Não. Cada um tem sua função no corpo, e cada um deve valorizar sua própria função, como algo útil, e agradecer a Deus por ela, e glorificar a Deus pela função dos outros, sem críticas.

Certa vez, ouvi de uma senhora que reclamava sobre algumas funções no corpo de Cristo. Que somente alguns dons eram importantes, como o dom de profecia, por exemplo. E que outros dons eram bobagem, sem importância. Esta mesma mulher costumava enxergar com maus olhos quem procurava estudar a Bíblia, e se dedicar ao conhecimento bíblico. Dizia que isto era se dedicar à letra, e que isto poderia matar a pureza do agir do Espírito Santo.

Em outro momento, cheguei a ouvir de outra pessoa que não deveríamos nos preocupar com certos dons, como o dom de línguas, já que Paulo nos diz que é o menor dos dons e que deveríamos buscar os melhores dons (1 Coríntios 12:31).

Não devemos ter esse tipo de pensamento. Cada um tem seu propósito no corpo de Cristo. E cada parte do corpo é importante. Algumas partes do corpo obtêm mais destaque que outras, é verdade. Os olhos às vezes podem ter mais destaque que os pés, mas como olhar as coisas se os pés não me levarem aos lugares onde elas estão? Da mesma maneira, no corpo de Cristo há funções que obtêm mais destaque, e nem por isso são melhores ou piores que outras funções. Por exemplo, em algumas

igrejas os líderes de louvor têm mais destaque que os líderes de oração, mas sem a oração o louvor não flui. Aliás, sem oração, nenhum ministério da igreja vai para a frente.

Vamos tomar novamente o exemplo da fogueira, que falamos no capítulo anterior.

Deus nos chamou para sermos luz na escuridão. Então, temos outro aspecto da fogueira a ser considerado. O fogo é luz e calor. E é nossa obrigação, como tochas, levar esta luz à escuridão.

Quando estamos na igreja, congregando com outras pessoas que também são luz, estamos nos alimentando, alimentando o fogo em conjunto e individualmente. Somos animados (o fogo é aumentado), e depois, cada um segue seu caminho.

É neste “seguir seu caminho” que temos que manter nossas luzes acesas. Somos tochas, individualmente, assim como individualmente somos templo do Espírito Santo. Cada indivíduo carrega dentro de si mesmo a luz, pois cada um é uma tocha. Cada um tem que levar, aonde vai, a luz de Cristo para a escuridão.

Temos que iluminar nossas casas, nosso local de trabalho, escola, faculdade, e todo o lugar em que irmos. Esta é uma das funções coletivas que temos. A função que todos os membros do corpo têm.

Em seguida, voltamos à igreja, para animarmos o fogo. E é neste momento que a fogueira brilha intensamente, e chama a atenção dos que fora estão, pois a luz de uma fogueira brilha mais que a luz de uma tocha solitária.

Existem pessoas que, dentro desta fogueira, são chamadas para levar a luz ainda mais longe, em lugares onde a escuridão é tão intensa, que é necessário que se haja uma nova fogueira por lá. Então, essas tochas vão e espalham a sua luz pelo local, incendiando novas tochas, outras fogueiras vão se formando, até que outras tochas são chamadas a partir desta para irem a outros lugares.

Estes são os missionários, evangelistas, pregadores. Eles têm essa função no corpo de Cristo. Nós somos um pouco missionários, evangelistas e pregadores, pois temos que brilhar em nossa vizinhança, em nossa família, em nossos ambientes de convívio.

Voltando para o exemplo do corpo de Cristo, quando estamos cheios do Espírito Santo, e bebemos dEle, recebemos dons. Esses dons nos capacitam para exercer a função que recebemos. Se não tivéssemos esses dons, seríamos como membros atrofiados dentro do corpo, que estão lá mas não funcionam.

Paulo diz que devemos buscar os dons do Espírito. E que devemos buscar mais o dom de profetizar, pois este dom edifica a igreja, ou seja, ensina, ajuda, auxilia a igreja como corpo. Paulo disse isto porque aquela igreja estava buscando apenas o dom de línguas, pois era o dom que

se sobressaía entre os cristãos. Mas existem outros dons que também são importantes, e não eram buscados.

Paulo nos lista nove dons dados pelo Espírito Santo:

1. Sabedoria
2. Ciência
3. Fé
4. Cura
5. Maravilhas e milagres
6. Profecia
7. Discernimento de espíritos
8. Variedade de línguas
9. Interpretação das línguas

Cada um tem sua função no corpo.

Os que têm o dom de sabedoria conseguem tecer mais facilmente comentários e fazer analogias de passagens bíblicas diversas, e trazer uma palavra rica e nova todos os dias. Algumas pessoas se destacaram na Bíblia com este dom. Observando os textos que contam sua história, vemos que o conhecimento que elas adquiriram era usado com sabedoria, e essas pessoas eram capazes de surpreender grandes estudiosos, por causa da sabedoria que tinham em utilizar esses conhecimentos. Alguns exemplos de pessoas com esse dom do Espírito Santo:

- Jesus Cristo (Isaías 11:2; Lucas 2:40)
- Estêvão (Atos 6:9-10)
- Bezalel (Êxodo 31:2-3)

- Salomão (1 Reis 4:29)
- Josué (Deuteronômio 34:9)

Os que têm o dom de ciência ou conhecimento, também em alguns textos chamado de entendimento e inteligência espiritual (Colossenses 1:9). O dom de conhecimento está relacionado à interpretação de sinais, sonhos, visões e enigmas, e resolução de dúvidas com relação às coisas espirituais e bíblicas (Daniel 5:12).

Alguns exemplos de pessoas com esse dom do Espírito Santo:

- Jesus Cristo (Isaías 11:2)
- Daniel (Daniel 5:12)
- Salomão (1 Reis 4:29-30)
- Discípulos após a ressurreição de Cristo (Lucas 24:45)

O dom de fé é o primeiro que nos é dado quando da conversão. Ela acontece em dois níveis:

Nível Básico: quando o Espírito Santo nos toca e passamos a enxergar a salvação de Cristo, e cremos nela. É a primeira coisa que acontece quando cremos em Cristo. É por meio da fé que somos salvos, e isso não vem de nós, vem de Deus (Efésios 2:8).

Nível Avançado: este nível ocorre quando buscamos o Espírito Santo. Já somos salvos pela fé, que Ele nos deu quando da conversão. E então, O buscamos, e Ele produz em nós o fruto do Espírito, e um de seus aspectos é

também a fé (ou fidelidade em algumas versões, que vem da fé) (Gálatas 5:22).

A fé vem para nós a partir do Espírito Santo. O primeiro nível vem de graça (Efésios 2:8) – a graça é favor não merecido. O segundo nível, o avançado, vem pela busca individual de cada um. Temos e precisamos buscar esse dom. Todos os cristãos devem ter esse dom do Espírito, pois sem ele, não é possível agradar a Deus (Hebreus 11:6). Ela também é a medida para outros dons. Quem tem o dom de profetizar, por exemplo, o terá na medida que tiver de fé (Romanos 12:6), e expulsar demônios também (Mateus 17:19-21).

O dom de curar é um dom específico para ser usado no Reino de Deus. Ajudar outras pessoas e amar ao próximo, é nisto que consiste o Reino. Este dom é utilizado tanto para curar doenças físicas quanto para expulsar demônios que causam doenças (Lucas 9:1). O jejum turbinava o dom de curar e expulsar demônios (Mateus 17:16,21; Marcos 3:15). Alguns exemplos de pessoas que tinham esse dom:

- Jesus Cristo (Lucas 6:19; Atos 10:38)
- Todos os discípulos (Lucas 9:1-2)

O dom de operar maravilhas e milagres, também chamado de sinais e prodígios, é para servir de sinal aos incrédulos, para que eles possam crer e glorificar a Deus (Romanos 15:9). Alguns que possuíam esse dom:

- Moisés (Êxodo 4:16)
- Estêvão (Atos 6:8)

- Filipe (Atos 8:6)
- Todos os apóstolos (Atos 2:43; 5:12)

Este dom, por maravilhar tantas pessoas, também será usado pelo iníquo (anticristo) e falsos profetas para enganar também, se possível, até os escolhidos (Mateus 24:24; Apocalipse 13:13).

O dom de profecia é um dom que serve para edificar a igreja, exortar e consolar (1 Coríntios 14:3-4). Paulo falou que este dom deveria ser buscado com zelo pelos cristãos, por ser um dom que edifica o corpo de Cristo, e não aos membros individualmente.

Alguns que tinham o dom de profecia:

- Filhas de Filipe, o evangelista (Atos 21:8-9)
- Ágabo, da Judeia (Atos 21:10-11)
- Todos os profetas do Velho Testamento
- Os 70 anciãos que receberam a porção do Espírito Santo no deserto (Números 11:25-27)
- Zacarias, pai de João Batista (Lucas 1:67)
- Saul (1 Samuel 10:10)
- Mensageiros de Saul (1 Samuel 19:20)

Lembramos que, no Velho Testamento, o Espírito Santo tomava uma pessoa, em particular, e elas profetizavam ou realizavam algum outro dom. Mas depois, retirava-se delas, e elas não profetizavam mais. No Novo Testamento, o Espírito Santo se derrama sobre os cristãos, distribuindo dons, incluindo o da profecia, e não os deixava mais.

O dom de discernimento de espíritos serve para que saibamos distinguir determinadas manifestações, sabermos da parte de quem aquela manifestação é, se é de Deus ou de espíritos malignos, e também identificarmos se algumas pessoas são cheios do Espírito de Deus ou não. Pois o mesmo Espírito que está em nós nos mostra se alguém é ou não cheio do mesmo que nós, pois o Espírito Santo testifica com nosso espírito aquilo que lhe aprouver (Romanos 8:16). Jesus Cristo e os apóstolos possuíam esse dom.

O dom de variedade de línguas é um dom básico, depois da fé. Este dom se mostra em quatro formas: oração em línguas (1 Coríntios 14:15; Efésios 6:18), sinais para os incrédulos (1 Coríntios 14:22; Atos 2:8), oração intercessória (Efésios 6:18) e profecia do Espírito Santo (Atos 19:6). As três primeiras, o indivíduo tem controle sobre elas. A última acontece apenas quando o Espírito Santo quer e deseja, sem que o indivíduo tenha controle sobre si. Esse dom, como os demais dons, só acontecem depois do batismo do Espírito Santo, quando Ele distribui os dons conforme desejar, para que cada membro tenha sua função no corpo de Cristo.

A oração em línguas é a oração do espírito. Ela serve para falar em mistérios a Deus (1 Coríntios 14:2), edificação própria (1 Coríntios 14:4) e completar a armadura do espírito (Efésios 6:18). A recomendação de Paulo é que não se proíba o falar em línguas (1 Coríntios 14:39) e que se ore em espírito e também com a mente, garantindo assim que são duas coisas diferentes (1 Coríntios 14:15).

Quando o Espírito Santo toma a pessoa, usando-a para profetizar em línguas, o profeta tem por si controle (1 Coríntios 14:32), e é por isso que muitas vezes o Espírito dá uma ordem e alguns servos não a cumprem. E é por isso também que algumas igrejas não reconhecem o batismo no Espírito Santo, nem há essa manifestação.

Quando se é batizado no Espírito Santo, o dom de línguas vem, por ser um dom básico, pois ele completa nossa armadura. A oração em espírito serve para nossa edificação. Sem a oração em línguas, a armadura fica incompleta e somos sujeitos a diversas batalhas espirituais.

As línguas como sinal para incrédulos é quando eu falo em línguas e os incrédulos estrangeiros ouvem em sua própria língua materna (Atos 2:8).

A oração no espírito intercessória é quando intercedemos por outras pessoas através da oração em línguas. Paulo nos exorta a orar todo o tempo em espírito uns pelos outros (Efésios 6:18).

Todas as pessoas que foram batizadas no Espírito Santo no Novo Testamento tinham esse dom, por ser um dom básico, necessário a todos os cristãos, assim como a fé.

O dom de interpretação de línguas é dado a algumas pessoas quando a profecia vem em línguas, para edificação da igreja. É quando aquilo que está sendo

falado vem em profecia para todos os presentes. No mesmo instante, o Espírito Santo capacita com o dom de interpretação, para que outra pessoa ou a mesma pessoa interprete, para que todos os presentes sejam edificados.

Nem todos recebem o dom de interpretação, por isso Paulo exorta que oremos para que o Espírito Santo capacite quem interprete, para que haja maior edificação da igreja (1 Coríntios 14:13).

Nós somos responsáveis pelo que fazemos com o dom dado pelo Espírito (1 Pedro 4:10) e devemos administrá-lo bem, para o nosso bem e o bem do corpo de Cristo. Quando estamos cheios do Espírito Santo, temos clareza do que somos no corpo de Cristo e qual a nossa função, pois duas coisas acontecem:

1. Nossa função fica clara pois temos facilidade de lidar com ela (capacitação do Espírito). Algo que é muito difícil para outra pessoa, fica muito fácil para quem é capacitado.
2. Nós temos prazer naquilo que fazemos.

Nós passamos a ter uma consciência coletiva, e a clareza do corpo de Cristo nos toma de uma forma, que sempre pensamos no corpo, na coletividade, e nunca de forma apenas individual, o eu acima dos outros. Esta é a essência do corpo de Cristo e do Reino de Deus.

Isso porque, quando o Espírito Santo nos toca, Ele não visa trabalhar em nós somente. Ele visa trabalhar em nós

e através de nós. Isto porque Ele sempre visa o bem comum (1 Coríntios 12:7).

Acima de todos esses dons, existe algo que não deve ser deixado de lado, pois sem ele, nada desses dons tem valor: o Amor (1 Coríntios 13).

O amor é o primeiro aspecto do fruto do Espírito (Gálatas 5:22). Isto significa que este amor, da maneira que Deus quer e que Jesus nos ensinou, é dado pelo Espírito Santo através de nossa busca a Ele.

Quando buscamos mergulhar nas águas do Espírito, e entramos num propósito de sermos amigos dEle e de buscar termos intimidade com Ele, Ele produz em nós o fruto do Espírito, e o primeiro e mais importante de todos é o amor.

Isso porque o Espírito Santo é o próprio amor de Deus, derramado em essência em nossos corações (Romanos 5:5).

Tudo está interligado. Somos tocados pelo Espírito Santo e percebemos o quanto estamos mortos em nossos delitos e pecados. Este toque gera arrependimento. Recebemos o dom básico do Espírito: a fé. Cremos no Senhor Jesus e somos salvos.

E então começa a nossa caminhada cristã, cujo alvo é Cristo. Começamos a limpar nossa sujeira, com a ajuda do Espírito Santo, tirando as obras da carne e plantando em

nós o fruto do Espírito. Esse fruto tem como aspecto principal o amor. Este amor nos dá entrada para o Reino de Deus, que consiste nas relações interpessoais, amar ao próximo como a nós mesmos por causa do amor a Deus sobre todas as coisas.

Este amor nos faz ser pessoas melhores, nos transforma por dentro, pois passamos a agir com longanimidade, benignidade, paz, bondade. Este amor cura nossas mágoas, pois passamos a orar por aqueles que nos perseguem e a quem odiamos, gerando dentro de nós amor pelos nossos inimigos.

Conclusão: o amor de Deus nos salva de nós mesmos, nos insere no Reino de Deus, nos faz cidadão dos céus, membros do corpo de Cristo. O amor de Deus nos dá, através do Seu Santo Espírito, uma função neste corpo, e nos capacita para o trabalho de Sua santa obra. E foi por este amor que, primeiramente, chegamos a conhecer a Deus, pois foi por este amor que Deus nos enviou o Seu filho.

Para completar, não amamos a Deus por nossa própria conta. O amamos porque Ele nos amou primeiro (1 João 4:19).

Quando permanecemos no amor de Deus, Deus permanece em nós. Esta é a chave, este é o segredo para chegarmos junto às águas, mergulharmos e permanecermos nela (1 João 4:16). É o amor de Deus.

CAPÍTULO 18 — SENDO NOIVA

“O Espírito e a noiva dizem: Vem! E todo aquele que ouvir diga: Vem! Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça a água da vida.” Apocalipse 22:17

Casamento se tornou uma indústria. Hoje, vemos diversas empresas especializadas nos mais variados tipos de coisas para casamentos. São noivinhos, bolos, decoração, aluguel de roupas, bufês, casas de festas, lembrancinhas, docinhos, cerimonial, fotógrafos etc. Recentemente, minha irmã se casou, e eu pude ver quantos profissionais temos que contratar para realizar um casamento simples.

Quando pensamos somente na noiva, então temos outros profissionais. Pensamos no vestido, no cabelo, na maquiagem, nos adornos, manicure e pedicure, depilação, sobrancelha, embelezamento etc. A noiva tem de estar perfeita para seu noivo. Uma noiva mal arrumada é motivo de crítica, e isso acontece em todos os casamentos de todas as culturas do mundo.

Isso porque o casamento é uma celebração, e a noiva tem de estar linda e sem defeito.

Jesus compara a Sua Igreja com a noiva, colocando-se Ele próprio como o Noivo. O encontro do Noivo com a noiva se dará no que chamamos de Bodas do Cordeiro, que é

quando Ele virá buscar sua amada Igreja para morar com Ele na morada eterna.

O Espírito Santo é o responsável pelo adorno da noiva. Digamos que Ele é o salão de beleza, e estamos vivendo o Dia da Noiva.

O Espírito Santo é responsável por retirar as impurezas de dentro de nós (as obras da carne), e nos adornar com o fruto do Espírito (Gálatas 5). Somos vestidos com o melhor vestido branco (Apocalipse 3:5).

Quando Ester foi levada para estar entre as mulheres que o Rei Assuero escolheria para si, ela passou por um tratamento de beleza e comida especial (Ester 2:9). Este tratamento durou um ano, usando óleos especiais e perfumes (Ester 2:12).

A noiva também passa por um tratamento de beleza e por comida especial. Somos alimentados com o melhor dos alimentos: o Pão da Vida e a Água da Vida. Somos ungidos com óleo especial: o Espírito Santo e a Sua preciosa Unção. Nosso interior é modificado, para ficarmos mais belos, e nos apresentarmos como noiva perfeita e bela diante de Deus.

A nossa beleza exterior também é revelada, através da alegria do Senhor (Provérbios 15:13). O Espírito Santo nos dá alegria, que é um dos aspectos do Seu fruto (Gálatas 5:22). Quem é alegre é mais bonito. Um dia, vi fotos de uma senhora, que sempre a achei muito feia. Mas,

quando vi fotos dela num período que estava sempre alegre, percebi o quanto aquela mulher era diferente. A alegria realmente aformoseia o rosto, o deixa mais belo. E a alegria do Espírito Santo é um dos nossos tratamentos de beleza, para deixar a noiva cada vez mais bonita.

Estamos neste período de embelezamento. A noiva se adorna para receber o seu noivo. Somos parte da noiva. E o que você está fazendo para se adornar? A noiva está quase pronta, o que você está esperando?

O Espírito Santo está pronto para nos adornar, nos preparar para Jesus. Ele vai voltar para nos buscar e, aquele que não estiver pronto, não irá. Somos noiva. Somos parte dela. É nossa obrigação mantermos com nossas vestes brancas e o óleo sobre nossas cabeças (Eclesiastes 9:8).



CAPÍTULO 19 — SEMEANDO

“Quem semeia para sua carne, da carne colherá destruição; mas quem semeia para o Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.” Gálatas 6:8

O cristão que quer viver uma vida segundo a vontade do Espírito Santo deve atentar para este versículo. Quando fazemos algo como jejum para um propósito de ter um relacionamento com o Espírito Santo, é plantar no Espírito para colher do Espírito. Devemos sempre semear para o Espírito Santo, para depois termos nossa colheita.

No dia em que escrevi este capítulo, eu estava dentro dos meus quarenta dias, então recebi a palavra de Deus através de vários versículos diferentes.

Eu pedi ao Espírito Santo que falasse comigo, pois eu queria que Ele me capacitasse, através de Seus dons, para servir a Cristo da melhor forma. E Ele me respondeu através dos seguintes versículos:

"Então Josué prostrou-se, rosto em terra, em sinal de respeito, e lhe perguntou: 'Que mensagem o meu Senhor tem para o Seu servo?'" (Josué 5:14)

"Quem me serve precisa seguir-me; e, onde estou, o meu servo também estará. Aquele que me serve, meu Pai o honrará." (João 12:26)

Graças a Deus por Sua palavra! Eu precisava servir a Cristo, segui-IO, e para segui-IO e servi-IO corretamente, eu deveria imitá-IO. E uma coisa interessante foi que, no dia anterior à noite, meu então noivo me emprestou um livro, chamado "A verdadeira vida cristã", de João Calvino. Um livro que eu julgava ser chatíssimo, mas comecei a ler pela manhã, durante meu a sós com Deus. E, para corroborar tudo, Calvino começava dizendo que a base da vida cristã é justamente imitar a Cristo. E uma frase dele fez arder meu coração (o que é um sinal da voz de Deus):

"A santidade não é um mérito por meio do qual podemos obter a comunhão com Deus sem um dom de Cristo, pois é Ele quem nos capacita para estarmos unidos à Sua pessoa e a segui-IO." (Calvino, João. In *A verdadeira Vida Cristã* – p. 23).

Nós não alcançamos a santidade por mérito próprio, mas pela busca do dom de Cristo, que é o Espírito Santo derramado em nós. Ele é quem nos capacita, nos ensina, nos habilita a estarmos unidos a Sua pessoa e a segui-IO.

Pedi ao Espírito Santo que me ajudasse e me ensinasse nesse serviço. O que eu deveria fazer?

A primeira coisa que Ele me disse foi o seguinte versículo:

"Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim a leveis a termo, segundo as vossas posses." (2 Coríntios 8:11)

E então me lembrei de uma promessa, um voto, que eu havia feito ao Espírito Santo quando Ele me deu o capítulo "Mudando de Atitude". Naquele dia, eu havia recolhido algumas roupas que eu não usava mais, roupas de meu filho, e também havia prometido ajudar com o dinheiro que eu recebesse naquele mês, dando uma porcentagem de tudo o que eu recebesse todos os meses adotando um missionário ou casal de missionários. O Senhor havia colocado aquele propósito no meu coração, pois, de que me adiantava jejuar se eu não ajudava meu próximo? Este é o jejum que agrada a Deus.

Pois bem. Eu havia feito o pacto, que fora apenas alguns dias antes, e ainda não havia completado. Eu havia mostrado prontidão no querer, mas ainda não havia realizado. E o Espírito Santo estava me cobrando. Então, corri atrás de resolver isso, entrando em contato com alguns mantenedores de missionários, pedindo listas de pessoas que estavam na obra. Eu pedi ao Espírito Santo que me mostrasse quem Ele queria que eu ajudasse. E também já entreguei minhas roupas e as roupas de meu filho para ajudar outras pessoas.

Feito isso, o Espírito Santo me incomodou a ler todo o capítulo 8 de 2 Coríntios. E fiquei maravilhada com a Igreja da Macedônia, que mesmo sendo pobre, fez questão de participar ajudando os santos de Deus.

Continuei lendo o capítulo 9, e o Senhor falou profundamente ao meu coração com alguns textos, que os transcrevo a seguir, e que chegam ao coração do que quero falar com este capítulo:

"Lembrem-se: aquele que semeia pouco, também colherá pouco, e aquele que semeia com fartura, também colherá fartamente." (versículo 6)

"Aquele que supre a semente ao que semeia e o pão ao que come, também lhes suprirá e aumentará a semente e fará crescer os frutos da sua justiça. Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus." (Versículos 10 e 11)

O que estes versículos querem dizer?

Em primeiro lugar, o primeiro versículo nos fala de semear, e que, dependendo da quantidade semeada, teremos uma colheita farta ou mirrada.

O Espírito Santo nos ensina que devemos sempre semear aquilo que queremos colher na quantidade que queremos colher. Se eu quero vida abundante no Espírito, vou plantar vida no Espírito, buscando-O todos os dias, orando, louvando, adorando, para lá na frente colher dessa sementeira.

A vida no Espírito requer que sejamos como Cristo. Para termos essa vida, precisamos entender que o Espírito Santo não irá fazer nada além de nos colocar na forma de Cristo, para sairmos do outro lado com o caráter dEle. E, se você tem dúvidas de como Cristo é, leia o Sermão da Montanha e Suas parábolas. Tudo o que Cristo veio fazer foi estabelecer o Seu Reino, um reino de amor entre irmãos.

E como podemos mostrar que amamos nossos irmãos? Apenas com orações? Não. Com orações e ajuda material. Precisamos olhar para os pequeninos, pois fazendo isso estaremos fazendo diretamente a Cristo (Mateus 25:40).

E é aí que entra o segundo texto.

Muitas pessoas interpretam este texto da seguinte maneira: se eu der meus dízimos e minhas ofertas na igreja, o Senhor vai multiplicar o que eu ganho e terei prosperidade e fartura em minha casa.

Mas não é exatamente isso.

O Espírito Santo revela quando estamos estudando a Palavra sob Sua orientação. O que se destacou nestes versículos, quando os li, foi o seguinte:

O texto fala de dar e ajudar outras pessoas. Quando você se torna generoso para ajudar alguém, mesmo sem ter muito, Deus te abençoa, para que você continue a ser generoso e possa ajudar mais gente do que você ajudava

antes. Veja o trecho: “Vocês serão enriquecidos de todas as formas para que possam ser generosos em qualquer ocasião”. Você é generoso tendo pouco, então Deus te dará mais, para que você possa ser mais generoso do que é. Eu só posso ajudar com uma quantia pois não tenho muito. Então, Deus me dá mais, para que eu aumente a quantia que ajudo, e não para que eu aumente os meus gastos pessoais.

Deus não está interessado em enriquecer seus filhos para que eles vivam uma vida de fartura. Ele está olhando os corações daqueles que ajudam para ver se há, realmente, generosidade. Então, quando Ele enriquece um filho generoso, Ele espera que este filho continue a ser generoso, ajudando a outros que necessitam mais do que ajudava antes, tendo para si o necessário para viver, e não tornando o supérfluo necessário.

Por exemplo: uma pessoa começa a semear bastante, ajudando muitas pessoas, pensando na fartura que receberá de Deus em sua colheita. Digamos que Deus lhe dê esta fartura que essa pessoa está esperando. O que ela fará? Ajudará mais gente do que ajudava antes? Ou trocará de carro por um modelo mais potente, trocará de televisão para uma com mais polegadas e mais funções, comprará novos celulares para a família? Qual é o propósito da semente que você planta?

A revelação do Espírito Santo nestes versículos é simplesmente essa: que nossas ações gerem ações de graças a Deus. Se eu ajudo, as pessoas que ajudei darão

graças a Deus pela ajuda que elas estavam precisando e orando a Deus por isso. Por consequência, se Deus me dá mais, eu poderei abençoar mais gente, fazendo com que mais pessoas possam agradecer a Deus pela ajuda.

É este o cerne do semear.

O versículo 12 fala: “porque o serviço desta assistência não só supre a necessidade dos santos, mas também redundando em muitas graças a Deus”.

Qual o seu objetivo na sementeira?

Se somos fiéis no pouco, generosos, ajudando aos outros e nos colocando na forma do caráter de Cristo, Ele nos colocará sobre o muito. Não faltará nada em nossa casa, e ainda poderemos ajudar outros. Isto não significa que essa riqueza seja para que você ajunte bens. O evangelho de Cristo nunca foi neste sentido. Ao contrário.

Cristo dizia que era mais fácil um camelo passar no fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. Isto porque, para entrar neste Reino, que está aqui entre nós e não é o Céu ainda, você precisa se doar, ajudar os outros, abençoando-os não só com palavras de amor e orações mas materialmente. E para fazer isso é preciso ser desprendido dos bens materiais.

Jesus duvidou de que ricos fossem capazes disso. Pois, se eram ricos, era justamente porque juntaram riquezas, e seria difícil que fossem generosos.

Eles poderiam até crer no Senhor Jesus como salvador, e entrar no descanso do Senhor, mas entrar no Reino, aqui na terra, seria muito difícil por causa da necessidade de haver desprendimento e generosidade.

Quando temos um coração generoso, Deus nos abençoa.

A verdadeira prosperidade não está em ter muitos bens, ter carros, casas, propriedades em nossos nomes, dinheiro na conta bancária, viagens ao exterior de férias, comer em bons restaurantes. A prosperidade está em ser feliz com o que tem porque conseguimos pagar nossas dívidas todos os meses, mesmo com aquele salário de sempre, e ainda termos dinheiro para momentos de lazer em família e ajudar outras pessoas que precisam. A prosperidade está em deitar a cabeça no travesseiro e saber que, mesmo não tendo riquezas, você fez o bem a alguém, não falta nada a sua família, e suas contas são pagas. A verdadeira prosperidade é poder viver em paz com sua família, ajudar as pessoas, e ter o que comer, o que vestir, onde morar.

Jesus nunca prometeu dinheiro em fartura. Mas Ele prometeu paz (João 14:27). Uma paz que excede todo o entendimento. De que me adiantaria riquezas se eu não tiver paz?

Não adianta tentar enganar Deus. Ele conhece o coração e é capaz de ver se há real generosidade nele. E isso é a verdadeira sementeira.

Quando semeamos generosidade, ganhamos generosidade dos irmãos para quando precisarmos. Ele nos ajuda, cuida de nós, nos veste, nos alimenta, nos protege do frio e do calor. Precisamos confiar totalmente nEle. E digo uma coisa: essa confiança total é também uma semeadura. É semear no Espírito. Com fé, você semeia uma vida abundante nEle.

E o que você deseja semear?

Eu desejo semear vida abundante no Espírito Santo, relacionamento de intimidade profunda com Ele. Desejo semear o amor de Jesus em minha vida e na vida da minha família. Desejo semear o fruto do Espírito em meu coração. Desejo semear a palavra de Deus no coração do meu filho. E desejo, sim, semear prosperidade na minha casa, através da generosidade.

As sementes estão ao nosso alcance. Deus aumenta nossa sementeira para que possamos semear na quantidade que quisermos e termos nossa colheita. Ele supre o nosso pão e multiplica os frutos de nossa justiça.

Graças a Deus pelo Seu dom indescritível! (2 Coríntios 9:15) Deus nos abençoe!



CAPÍTULO 20 — SENDO PROVADO

“Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé, sejam homens de coragem, sejam fortes.” 1 Coríntios 16:13

Estamos numa guerra constante contra o diabo. Ele não nos quer com Cristo, levando uma vida de intimidade com Deus, conversando com o Espírito Santo, sendo cheios dEle. Não. Ele nos quer prostrados. A sua principal meta é nos derrubar, para levar com ele o maior número possível de pessoas. Sua guerra, neste momento, é fazer a Igreja, a noiva do Cordeiro, cair.

Ele não fica nada feliz quando tomamos o propósito de adorar, louvar, e nos quedar aos pés de Jesus. Quando resolvemos nos encher do Espírito Santo, ele começa a traçar estratégias para nos atrapalhar.

A primeira coisa que ele faz é tentar nos impedir de começar. Se não começamos, não continuaremos, não é verdade? Então ele faz de tudo: dá sono, fome, distração, telefonemas, saídas, etc. Tudo para tirar tua atenção e o teu momento com o Senhor.

Se você começa, não dá ouvidos à carne e continua, então ele vai começar a traçar planos para te ferir nos teus pontos fracos. Ele quer te destruir, então, não espere

misericórdia da parte dele. Ele é covarde, o pior inimigo que poderíamos ter.

Mas Jesus já o venceu por nós. Por isso, há algumas coisas que precisamos fazer.

1. A batalha é do Senhor

Não adianta tentarmos ganhar uma batalha espiritual com armas mundanas, carnis. Não vamos vencer satanás com nossas forças. Apenas com as forças de Jesus. O Espírito Santo nos foi dado para vencermos nossas batalhas contra o diabo. Precisamos entregar nossas batalhas a Deus.

2. Armadura Espiritual

Precisamos nos preparar, nos proteger, vestindo a armadura em nossos corpos espirituais, que se encontra em Efésios 6:

- Cinto da verdade
- Couraça da justiça
- Botas do evangelho
- Escudo da fé
- Capacete da salvação
- Espada do Espírito
- Oração sem cessar no espírito

3. Selo em nosso lar

Precisamos proteger nossa casa das hostes malignas, impedindo que o diabo entre. Feche todas as brechas, procure coisas condenadas e desfaça-se delas, pois elas servem de buracos no teu escudo da fé, e o

maligno pode usá-los para entrar em tua vida e intentar algo contra você. Unja os umbrais das portas e janelas em oração, usando um azeite ou óleo (se você não tem óleo específico, óleo da unção, abençoe uma porção de azeite ou óleo comum). Toque com o dedo no azeite, e toque em três pontos dos umbrais: no alto, e nos lados. Faça isto em oração, expulsando demônios no nome de Jesus e protegendo seu lar. Ore ao Senhor que fortaleça a proteção de anjos ao seu redor e ao redor dos seus.

4. Fortaleça o escudo da fé

Durante este período, assisti a uma pregação do Pastor Eber, do Ministério Ouvir e Crer, e ele disse que a função do escudo da fé é a mesma de um campo de força, protegendo-nos de todos os lados. E ele tem uma característica importante: transforma toda seta jogada em nós, toda maldição, em bênção para nossas vidas. É aí que entendemos que todas as coisas cooperam para o nosso bem. E a forma mais eficaz de fortalecer este escudo é fazendo o que nos recomenda Tiago: agindo. A fé nos impulsiona a ser como Jesus, portanto nos impulsiona a agir em prol dos outros. A partir de nossa ação, geramos mais fé, e com isso mais ação. Nosso escudo da fé fica cada vez mais espesso e ficamos mais protegidos contra setas malignas.

5. Vigiar em oração

Não podemos esmorecer. Fique o tempo inteiro em oração, orando sem cessar. A oração no espírito é a

conclusão da armadura. Fique em oração. Se você já foi batizado no Espírito Santo, ore em línguas (baixinho mesmo), sem parar. Enquanto trabalha, enquanto arruma as coisas, no ônibus, no supermercado, na praia, na rua, em qualquer lugar. Ore sem cessar. Ore com o espírito em línguas, e ore também com a mente, adorando ao Senhor, para que a mente não fique infrutífera. Louve, cante, exalte ao Senhor.

6. Ore a Palavra

Assistindo ao Congresso Diante do Trono, com o tema Adoração e Intercessão realizado em 2014, ouvi a preleção da Pastora Valnice Milhomens sobre intercessão. Inclusive comprei seu livro, “Orando a Palavra”, e recomendo a todos que querem aprender a orar. A Bíblia nos diz que não sabemos orar como convém, e que devemos pedir auxílio do Espírito Santo, pois Ele sabe como devemos orar. Orar a Palavra é fazer uso da Palavra de Deus, que já foi liberada, como decreto em nossas vidas. Por exemplo: quando você espirra, em vez de dizer “vou gripar”, e liberar palavra de doença sobre sua vida, prefira falar “praga alguma chegará à minha tenda”. Você ora a Palavra de Deus, que são palavras de vida, liberadas para você. Você é aquilo que você diz. A palavra que você libera com sua boca traz bênção ou maldição para sua vida. Comece a orar a Palavra no seu dia a dia (para isso, leia mais, aprenda mais de Deus).

7. Confie no Senhor

"Alguns confiam em carros e outros em cavalos, mas nós confiamos no nome do Senhor nosso Deus." Salmo 20:7.

Não deixe que certas coisas te assustem. Maior é o que está em nós do que o que está no mundo. Um com Deus sempre é maioria. Você pode achar que está sozinho, mas há um exército lutando por você no mundo espiritual e te livrando de muitas coisas.

Por isso, mantenha os anjos fortes, sempre em oração e louvor a Deus.

8. Lance sobre Ele suas ansiedades

Não fique ansioso. Muitas vezes, recebemos o livramento de varias setas do inimigo e nem sabemos, pois Deus dá ordens aos Seus anjos a nosso respeito (Salmo 91:11). Ele está cuidando de nós, e debaixo de Suas asas podemos descansar.

Quando eu estava no meio do propósito dos quarenta dias, Deus começou a me enviar avisos. Num dia, enviou dois versículos: Salmo 37:24 e João 10:28. Eu deveria ter ânimo e cuidar para não cair, confiando na mão do Senhor que me sustenta. No dia seguinte, Isaías 7:4 e 1 Coríntios 16:13; mandando que eu vigiasse e agisse com cautela, me aquietando, e afirmando minha fé. No dia seguinte, a promessa que Deus faria justiça a quem o clamasse, com os versículos Deuteronômio 32:36 e Lucas 18:7. Comecei a clamar ao Senhor. Até que veio o dia mais pesado. Salmo 22:12 e João 16:33. A artilharia estava armada contra mim. Satanás havia preparado algo

realmente grande. Mas caiu por terra, no nome de Jesus. O Espírito Santo me impulsionou a ler o Salmo 91 como se eu dissesse ao Senhor todas aquelas coisas, profetizando a proteção de Deus em minha casa; em seguida, ungi os umbrais das portas e janelas, quebrando amarras, maldições, e expulsando demônios. E por último, ungi também meu teclado, meu computador, meu som, pois não quero que nada de mal venha dali. São para a glória de Deus.

O Senhor foi me avisando, a cada dia, o que estava acontecendo no mundo espiritual, para que eu me erguesse e lutasse.

Eu não poderia fugir, como os que tentaram fugir das Torres Gêmeas no 11 de setembro. Também não podia fingir que nada estava acontecendo, esperando a torre desabar. Eu tinha que correr, como os bombeiros que, no meio da fumaça, eles corriam para ela e não para longe dela. Eles queriam salvar a torre e as pessoas.

Eu quero salvar meu lar. Quero salvar a torre de minha casa, e meu filho, meus pais e irmãs, meu noivo, minhas enteadas e demais pessoas ligadas a nós. Eu não podia permitir que satanás tentasse algo contra nós.

As tribulações virão. Coisas ruins acontecerão. Mas continue orando e chorando, pois voltarás com alegria recolhendo os feixes. Continue adorando, pois o Senhor está contigo. Não fique desanimado, porque Jesus nos dá a paz.

Não te preocupes com os avisos. Deus nos avisa que virão bordoadas, mas Ele espera que nós peçamos Sua ajuda, com orações, louvores, adorações. Ele nos avisa para que nos preparemos para a batalha, que acontece na esfera espiritual, portanto, nosso preparo é espiritual. Com jejum, oração, adoração, louvor, foco em Cristo, leitura da Palavra, quebra de maldições, unção. Não se preocupe se alguém te criticar, pois você não é servo de pessoas, mas do Filho do Deus Altíssimo, e só a Ele você deve prestar contas. Não perca seu tempo tentando se defender. Essas críticas também são setas de Satanás para te enfraquecer. Mas esteja forte, no Senhor.

Lembre-se que o Senhor é maior, e o Espírito Santo está contigo, e os anjos se acampam ao teu redor e te livra.



CAPÍTULO 21 — ESPERANDO

“Não tenha medo, Daniel. Desde o primeiro dia em que você decidiu buscar entendimento e humilhar-se diante do seu Deus, suas palavras foram ouvidas, e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do Reino da Pérsia me resistiu vinte e um dias. Então Miguel, um dos príncipes supremos, veio em minha ajuda, pois eu fui impedido de prosseguir ali com os reis da Pérsia.” Daniel 10:12-13

Quando eu completei vinte e um dias de jejum, dentro dos quarenta dias, passei a manhã inteira na presença do Senhor, buscando-o, orando, louvando, adorando, e ouvindo Sua Palavra através de pregações na internet. À tarde, quando meu filho foi à escola, me dirigi a uma igreja Assembleia de Deus, próximo à minha casa. Era uma terça-feira, e era dia de Círculo de Oração. Das 9h às 16h. Meu noivo me buscou e levou, no horário do almoço, e ficou um pouco comigo, antes de se retirar para o trabalho.

Aquele dia foi um dia memorável. As irmãs e alguns irmãos intercedendo, orando pelas pessoas da igreja e outros pedidos, um por um, revezando-se como atalaias nos muros. Tivemos momentos de oração individual, palavras de pessoas que Deus chamou à frente para falar, palavras de dirigentes, e louvor.

Deus falou comigo neste dia em vários momentos. Eu estava orando por um dos propósitos do meu jejum, especificamente. E então veio a vontade de abrir minha Bíblia, porque o Senhor queria falar comigo. Mas eu não sabia onde abrir, nem em que capítulo. Simplesmente abri para procurar algum texto depois. Mas havia alguns versículos sublinhados na página que abri, e por isso chamaram minha atenção.

Foi Jeremias 29:11-15. Estes versos estavam destacados, e havia palavra profética para minha vida naquele momento. Aquelas palavras foram escritas por Jeremias num momento específico, e não estavam ligadas especificamente a mim. Mas o Espírito Santo, naquele momento, falou comigo através destes versículos.

Com isso, fui chorar aos pés do Senhor. Me ajoelhei e orei. Eu lembro que eu dizia: "Senhor... Tu não estás vendo o que está acontecendo? Tu não vês as provas que estamos passando? Até quando?"

Em seguida, uma irmã foi à frente contar seu testemunho. Mas ela entrou num mistério, e começou a orar em línguas, e o Senhor usou a boca dela para falar especificamente comigo. Sim. Não era algo aleatório, que servia para qualquer pessoa.

Através da boca dela, Deus disse: "Você, que estava orando ali atrás." Só havia eu ali atrás naquele momento. Eu estava orando sozinha. Ele continuou: "Eu vi o seu coração, e eu estou vendo o que está acontecendo. Você

pensa que eu não estou vendo?” Neste momento pensei: é, isso realmente só pode ser comigo.

Então, abri meus ouvidos, minha mente e meu coração para a voz de Deus, que disse: “Não se atormente. Quando José foi ao campo falar com seus irmãos, ele foi em obediência a seu pai, mas Eu já estava trabalhando. Você pode se perguntar o porquê de passar por determinadas circunstâncias, mas Eu sei porquê. Lá na frente, você também saberá.”

Era necessário.

Deus já havia me escutado. E isso se confirmou mais tarde, naquele mesmo dia, quando o versículo em destaque foi citado por outro irmão, à frente. Não poderia ser coincidência. Eu estava completando 21 dias de jejum e oração, perguntando a Deus pelas Suas providências, e o texto de Daniel falava exatamente disso. Daniel estava completando 21 dias de jejum, e o anjo lhe falou que desde o primeiro dia Deus já havia ouvido a oração e enviado a resposta.

Às vezes, a demora da resposta de Deus se dá por causa dos anjos de Satanás, que querem impedi-la de chegar até nós. Há peleja espiritual à nossa volta, e nós não sabemos, nem nos damos conta, porque nossos olhos carnaís não podem ver.

Precisamos fortalecer os anjos com orações. Precisamos fortalecer nosso escudo com fé. Precisamos nos preparar para a batalha, como disse no capítulo anterior.

E confiar, pois Deus é Deus de vitória, e não de derrota. Ele já venceu, não vencerá. A vitória já aconteceu. A derrota pertence a Satanás. E nós somos filhos de Deus, e por isso, nEle, temos a vitória.

Esperar em Deus requer fé. A fé é a certeza de coisas que não se veem. Você não está vendo, mas você crê, porque a Palavra de Deus lhe diz, lhe dá respaldo para isso, e porque o Espírito Santo de Deus que está dentro de você.

A fé é produzida em nós pelo Espírito Santo em três níveis. O mais básico, é quando o Espírito Santo toca em nós e nos acorda. Estávamos mortos em delitos e pecados, e o Espírito nos vivifica, para nascermos de novo. E isso se dá por meio da fé, pois cremos na salvação do Filho de Deus.

O segundo nível, mais profundo, é produzido em nós quando buscamos o Espírito Santo, e pedimos a Ele que produza em nós o Seu fruto. Este fruto fortalece nossa fé, para que possamos caminhar uma vida em Espírito, rejeitando as obras da carne, crucificando nossas vontades carnis e vivendo em Espírito para o Espírito. Isso você encontra na carta de Paulo aos Gálatas, capítulo 5.

O próximo nível de fé, produzido em nosso coração, é uma fé sobrenatural. Não é todo mundo que produz este tipo de fé. Na verdade, não somos nós quem a produzimos, é sempre o Espírito Santo, pois a fé vem de Deus (Efésios 2:8). Este nível é para quem busca o batismo no Espírito Santo, e busca este dom específico (1 Coríntios 14:12). Paulo nos exorta a buscar os melhores dons. Isto significa que podemos pedir ao Espírito Santo que desenvolva em nós determinados dons, sempre respeitando a vontade dEle, pois Ele é quem distribui estes mesmos dons conforme Sua vontade.

Esta fé, como dom espiritual, é uma fé sobrenatural, capaz de fazer coisas milagrosas (1 Coríntios 13:2).

Já temos o nível básico de fé. Precisamos nos aprofundar, pois a fé é diferente a cada dia que buscamos ao Senhor, como diz a Bíblia: de fé em fé, nós devemos viver pela fé (Romanos 1:17).

Esperar no Senhor é nos aprofundarmos nesta fé. É buscarmos o Espírito Santo de Deus, melhorar o nível de fé a cada dia, e esperar que Deus irá nos responder... talvez até já tenha nos respondido, mas está havendo batalhas espirituais para que a resposta chegue até você. Não pare de lutar, nem baixe tua guarda. Em vez disso, em vez de murmurar e proferir palavras de maldição contra si mesmo, profetiza, ore, ore em línguas, sem parar.

E quanto às palavras que você disser, só abra a boca para falar a Palavra de Deus em favor dos seus e de sua casa, sem criticar nem maldizer. Profetize. Você é profeta do Senhor, e sua boca tem que verter água da vida, e não água amarga. Espera sem desistir. O Senhor nunca falhou nem falhará, e esta é uma certeza que você tem que cultivar em seu coração. Coloque todas as tuas ansiedades aos pés do Senhor, e descanse nele. E em lugar delas, preencha teus pensamentos com tudo o que é puro, amável, de boa fama, bom, agradável. Leia o capítulo 4 de Filipenses e se alimente desta palavra.

CAPÍTULO 22 – PROFETIZANDO

“Agora, filho do homem, faça assim.” (Ezequiel 3:1ª – tradução livre).

Eu sou atriz, formada em Artes Cênicas, e a maior parte de minha vida trabalhei com as artes de modo atuante, isto é, agindo, movimentando, fazendo algo, e não somente falando. A mimese é uma arte inerente às artes cênicas, e também às profecias. Ela foi amplamente utilizada pelo profeta Ezequiel em obediência a Deus.

Por isso os atos proféticos são importantes para mim, ver que Deus também se utiliza deles, não somente da palavra falada, mas também da ação, com pouquíssimas palavras. Ezequiel profetizou com ações, às vezes falando uma ou outra frase. Mas suas ações falavam mais alto, pois representavam algo.

Os atos proféticos são assim. Eles representam algo, representam a profecia através da mímica, de símbolos, objetos, etc.

Profetizar para mim é mais que simplesmente liberar a palavra profética. É uma ação.

Eu creio no poder da ação profética, tanto quanto no poder da palavra profética. Jeremias amarrou uma pedra

no rolo que estava lendo e, sob a ordem de Deus, jogou-a no mar, profetizando contra a Babilônia. Da mesma forma fez o anjo do Senhor, em Apocalipse (Jeremias 51:63 e Apocalipse 18:21).

Há poder tanto nas palavras quanto nas ações. E quando combinadas... Oh Espírito Santo, quanto poder tu tens!

No vigésimo segundo dia de meu jejum, ergui de minha cama certa que deveria agir em favor de meu filho. Eu já havia ungido a casa, já havia orado por minha família. Eu já havia profetizado com danças e atos proféticos sobre meu coração e minha vida espiritual. Agora era hora de cuidar de meu filho, de seis anos, que era a próxima geração.

Ele estava dormindo, eram 8h da manhã. Fui ao quarto com azeite, que previamente orei e abençoei. Entrei em seu quarto, clamei pela presença do Espírito Santo, revesti-me da armadura do Espírito, tanto a mim quanto a ele. Então, quando me sentei para ungi-lo, ele se acordou e perguntou o que estava acontecendo. Eu disse a ele que se deitasse, ele obedeceu e ficou paradinho, ouvindo tudo o que eu estava dizendo.

Eu molhei meu dedo no óleo e coloquei em sua testa, dizendo: "Assim como este óleo toca tua testa, seja assim o Espírito Santo um selo em tua vida, em tua mente, em teu corpo, para te proteger das hostes malignas, e dos demônios de prostituição, homossexualidade, maldade, e toda sorte de pecados." Eu não havia planejado aquelas

palavras, mas continuei. Pedi que ele levantasse a blusa e toquei seu peito. "Que o Espírito Santo de Deus proteja teu coração de defraudações emocionais, e de você causar defraudação emocional em outras pessoas. Que esta semente seja plantada em teu coração, e que o Espírito Santo grave estas palavras em ti para sempre. Em nome de Jesus."

Meu filho disse "Amem".

Com isso aprendi duas coisas:

1. Obedecer
2. Confiar

Eu não preciso saber porque Deus me mandou fazer isso. Eu só preciso obedecer a Ele, pois Ele não me deve satisfação. Eu sou serva, Ele é Senhor. Ele manda, eu obedeco. E devo confiar que é o melhor. Eu não sei o que estava acontecendo no meio espiritual, na dimensão que meus olhos não podiam ver. O meu jejum estava atrapalhando e causando muito rebuliço no mundo espiritual, pois Satanás não estava nada contente. Muito provavelmente aquele ato profético e aquela unção de quebra de maldições e proteção foi um contra-ataque chefiado pelo Espírito Santo, em resposta ao ataque que estava sendo planejado por Satanás contra meu filho. Demônios específicos de homossexualidade estavam sendo enviados para ele. Mas Deus é Deus de libertação e proteção, e Ele está protegendo meu filho de toda sorte de setas malignas, no nome de Jesus.

Pois “Ele livrará meu filho do laço do caçador e do veneno mortal. O cobrirá com Suas penas, e sob Suas asas meu filho encontrará refúgio; e não temerá a flecha que voa de dia, nem o pavor da noite, nem a peste sorrateira que se move nas trevas, nem a praga que devasta ao meio-dia. Nenhum mal o atingirá nem desgraça alguma chegará à sua casa.” (Salmo 91 – alguns versículos em tradução livre).

Ore o Salmo 91, ore a Deus, faça esta oração como profecia em tua casa. Deus sabe os porquês, mas na maioria das vezes Ele não nos explica, simplesmente ordena. Cumpra a vontade de Deus, e confie. Isto é o suficiente para o servo.

CAPÍTULO 23 — NÃO TENHA MEDO

“O próprio Senhor irá à sua frente e estará com você; Ele nunca o deixará, nunca o abandonará. Não tenha medo! Não desanime!” Deuteronômio 31:8

Muitas vezes temos medo do que está adiante de nós. Temos medo inclusive de fazer um propósito como esse, de jejuar, de entrar num relacionamento sério com o Espírito Santo. Medo do que Deus vai nos pedir para fazer ou deixar em nome dEle. Medo de para onde Ele irá nos mandar. Medo.

A palavra que Deus me deu no 25º dia do meu jejum, com propósito de estar mais perto e mais íntima do Espírito Santo, entre outros propósitos, foi esta. Não ter medo.

Nós devemos crer nas promessas de Deus, pois, da mesma forma que Ele prometeu a Abraão uma terra e uma descendência numerosa, e Abraão creu na voz do Senhor, o Senhor nos promete muitas coisas no nome de Jesus. Se você ler os evangelhos e observar as pregações de Jesus, apesar de Ele nos mostrar que seríamos perseguidos por causa dEle e que teríamos aflições, Ele disse que não desanimássemos, pois a vitória é dEle, Ele já venceu todas as coisas.

O Espírito Santo é a força e a coragem de que precisamos para continuar e não esmorecer. Haverá dias no jejum de busca e preparação que Satanás irá lançar contra nós setas de medo, o pavor noturno, a tristeza e o desânimo. Mas devemos sempre plantar dentro de nós a semente da fé, como o grão de mostarda, que é uma semente tão pequena, mas quando cresce se transforma numa árvore frondosa.

A semente é a Palavra de Deus. Nós escolhemos o que iremos plantar. Se quisermos plantar coragem, ore o versículo em destaque deste capítulo. Ore também o versículo João 16:33 e outros versículos de coragem. Plante paz. Plante amor por aqueles que te perseguem. Com isso, estarás também plantando bem-aventuranças, ou seja, felicidade!

A Palavra de Deus está diante de você. Use-a! Com ela, você pode adorar ao Senhor, profetizar sobre sua vida e a vida de sua casa, receber palavras de Deus para você e orar. Use a Bíblia.

E não tenha medo. O verdadeiro amor, que é Cristo Jesus, e a essência deste amor derramada em nossos corações é o Espírito Santo de Deus, lança fora todo o medo (1 João 4:18).

A Bíblia contém as palavras de vida. Plante-a em teu coração e vença as tentações, passe de pé pelas provações, resista ao Diabo que ele fugirá de você, acampe anjos ao teu redor, não tenha medo das setas

que veem até você, revista-se da armadura de Deus. Prepare-se, porque entrar num propósito e jejum como este é atrair para si os olhos do mundo espiritual, e Satanás, que também está neste mundo, vai olhar para você e não vai gostar. Mas tenha fé, porque os anjos de Deus receberão ordens ao teu respeito, somente porque você se apegou a Deus com amor (Salmo 91). Eles irão te proteger, para que desgraça nenhuma chegue até você. Tudo o que vier contra ti será transformado em bênção, pois todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

Não tenha medo. Lute, pois nossa luta não é contra a carne e sangue, mas contra principados e potestades. E a força para esta batalha está no Espírito Santo e na Bíblia.

Deus está contigo. Busque-O e você verá a mão do Senhor te livrar a cada dia. Busque-O com louvor, adoração e ações de graças, e não te esqueças de fazer ao Senhor em todas as coisas conhecido das tuas necessidades, com orações e súplicas.

Leia o texto Filipenses 4:4-14 e você terá uma sequência de informações sobre essa vida que escolheste buscar. Alegria, força, fé, coragem. Preencha teus pensamentos com as coisas boas, deixando de fora aquilo que não se encontra nas qualidades do versículo 9, que incluem programas jornalísticos de TV que buscam a violência como entretenimento, programas de TV que buscam a sensualidade, sexualidade, promiscuidade. Inclui também aquilo que exalta as obras da carne, como ira, discórdia,

dissensões. Neste texto também encontrarás que Deus supre suas necessidades, e te ensinará a deixar tudo o que te preocupa nas mãos de Deus.

Não tenhas medo se em algum momento parecer que vai te faltar algo. Satanás também joga esse medo em nós, para que percamos a fé. Mas tenha fé. Deus jamais permitirá que venha faltar o teu pão, e tudo o que tiveres necessidade. As contas estão atrasando? Confie em Deus. Ele vai suprir.

Quero deixar, ao fim deste capítulo, uma canção antiga, que me veio à mente no momento de aflição, durante o jejum, e que me lembrei no momento em que escrevo estas palavras. Da mesma maneira que Deus me confortou com ela, pode confortá-lo e falar ao teu coração.

É fácil sorrir

Quando as coisas
Não acontecem do jeito que eu quero
Em lugar de ficar triste
É melhor quando eu espero
Pra saber o porquê
O que o Senhor quer me mostrar
O que Ele quer dizer quando não faz
Aquilo que o meu coração quer mais

É fácil sorrir quando a gente acredita

Que Deus toma conta da nossa vida
E é tão bom saber que Ele vai suprir
Qualquer necessidade que eu sentir

Mas às vezes
Fica difícil acreditar
Que aquilo que eu quero
Não é o melhor pra mim
E então procuro o meu Senhor
E lhe digo que eu não consigo entender
Mas que posso crer
Que Ele sabe realmente o que é melhor

Agradeço Senhor,
Por fazeres em minha vida
Só aquilo que tu queres
Agradeço porque,
Apesar do que sou,
Senhor, ainda me tratas com tanto amor

É fácil sorrir quando a gente acredita
Que Deus toma conta da nossa vida
E é tão bom saber que Ele vai suprir
Qualquer necessidade que eu sentir



CAPÍTULO 24 — BATISMO NO ESPÍRITO

“Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins a terra.”

Atos 1:8

Este capítulo é importante, pois há muitas dúvidas ainda sobre o Batismo no Espírito Santo. Eu mesmo tive muitas dúvidas, e no dia em que escrevi este capítulo, eu estava questionando o Senhor sobre o assunto, e Ele me levou a uma resposta muito simples, e outra mais completa, que estou compartilhando aqui.

O objetivo deste capítulo é claro. Quando alguém decide, em seu coração, buscar o Espírito Santo, em algum momento o batismo dEle irá acontecer, se não aconteceu ainda. Mergulhar nas águas do Espírito implica em ser batizado por Ele, afinal, o que é o batismo senão mergulhar nas águas com um propósito?

Quando o crente, que já creu e confessou com os lábios a Jesus Cristo como seu único e suficiente salvador, e já foi batizado nas águas com o batismo de Jesus, começa a buscar o Espírito Santo, algumas coisas importantes irão acontecer, e que já foram descritas neste livro, mas que vou tornar a citar.

1. A limpeza começa.

- a) Nós somos como um copo. O Espírito Santo é a água. Se estamos sujos, com pecados antigos, pequenos ou grandes, precisamos nos limpar para que Ele nos encha. Se Ele nos encher estando nós ainda sujos, a água fica suja, pois a sujeira se mistura. E sabemos que isso não pode acontecer, pois o Espírito Santo não compactua com o pecado. Por isso existem tantos crentes na igreja, que adoram, louvam, oram, mas nunca recebem o batismo com o Espírito Santo, pois ainda guardam dentro de si pecados não confessos.
- b) Entram também nessas impurezas as mágoas e a falta de perdão. Precisamos aprender a perdoar as pessoas que nos fizeram mal, a procurá-las para resolver o problema. Muitas vezes somos crentes fiéis, que oram, louvam, adoram, entregam seus dízimos e ofertas no altar, mas suas vidas são sempre as mesmas, amarguradas, e não conseguem também, ainda que busquem, receber o batismo no Espírito Santo. Jesus nos recomenda amar os inimigos e orar por aqueles que nos perseguem. Ele também nos recomenda a nos reconciliarmos com aquele que nos ofendeu (veja aqui que foi o outro o problema, e não nós, mas nós temos que buscar resolver ainda que não tenhamos culpa) para depois deixarmos nossa oferta no altar. Isso faz parte da limpeza.

2. O Espírito mostra como o ofendemos

O Espírito Santo passa a nos mostrar o que há em nós que Ele não se agrada. Comigo, na minha busca, a cada dia Ele me mostrou um aspecto ou atitude minha que o deixa triste. Eu tenho hoje uma lista enorme que carrego comigo para me lembrar de não fazer ou agir daquela forma.

3. O Espírito nos ensina como viver a vida de Jesus

Ele passa a nos mostrar como viver como Jesus e coloca em nossos corações amor verdadeiro por Jesus.

4. O Espírito nos ensina a trocar nossos fardos pelo de Jesus

Continuando a analogia do copo, quando estamos buscando ao Senhor, podemos até estar limpos diante dEle, estando nós arrependidos dos nossos pecados e das nossas mágoas, tendo já liberado o perdão. Nosso copo está limpo, mas não somos batizados no Espírito Santo porque o copo não está vazio. Está cheio, repleto de preocupações e ansiedades, e o Espírito não nos batiza porque não há espaço para sua Água Viva. Jesus nos ensina a deixar todas as nossas ansiedades e preocupações com Ele, e nos esvaziarmos disso. Não adianta buscar o batismo no Espírito Santo se não

tivermos fé para deixar todas as nossas preocupações aos pés de Jesus. Vamos estar sempre cheios de ansiedade e nada vai acontecer.

Somos acostumados a resolver nossos próprios problemas, somos a geração autossuficiente. É difícil para nós entregar e descansar. Andar no banco de trás e deixar Deus dirigir. Mas quando não fazemos isso, não confiamos em Deus. Quando deixamos tudo aos pés dEle, sentimos o renovo e o descanso, que vem do Espírito, e abrimos espaço para Ele trabalhar.

5. O Espírito Santo nos ensina a buscar e adorar sem cessar

Muitos na igreja são crentes, creem e Jesus como único e suficiente salvador, limpam-se no sangue de Jesus arrependendo-se dos pecados e perdoados as mágoas e ofensas, esvaziaram-se de todas as preocupações, mas ainda continuam sem receber o Batismo no Espírito Santo. Com a analogia do copo, podemos perceber que é um copo limpo e vazio, pronto para receber o batismo, mas ele não acontece. Isso porque quando busca, o batismo não é prioridade em Sua vida. Quando busca ao Senhor, se contenta com o bem estar que encontra, e recebe pouco de Deus. Mas aquele que tem conhecimento, e o busca sem cessar, continua buscando pois sabe que tem mais na fonte de Águas Vivas. E sua busca não se limita à igreja: todos os dias quer louvar, adorar, orar,

cantar, dançar, ajoelhar-se, ler a Bíblia, se alimentar. E o Espírito Santo vai enchendo, enchendo, e o copo vai se enchendo, até que transborda. E aí acontece o Batismo no Espírito Santo.

O Espírito Santo tem mais para nos dar. Ele tem seus frutos para desenvolver em nós, tem seus dons para nos entregar. Mas sem a busca, não temos vida abundante. Temos a salvação, somos salvos em Cristo Jesus. E vivemos a nossa vida acreditando apenas em nossa força do próprio braço. Nossa vida cristã vira uma vida religiosa, como a vida dos discípulos antes de serem batizados pelo Espírito Santo. E aí vem a Palavra que o Espírito me deu, de forma mais completa.

Lendo o livro de Lucas, do capítulo 22 ao fim, você encontra como os discípulos estavam. Eles conviveram com Jesus por três anos, comeram com Ele, dormiram com Ele, viram os milagres de Jesus e fizeram milagres também. Mas Judas traiu Jesus, Pedro O negou, nenhum deles sabia orar nem tinha gosto pela oração o suficiente para ficar ao menos uma hora orando, discutiam sobre quem era o maior deles no momento da última ceia com Jesus, e todos, todos, no momento em que Jesus foi preso, O deixaram.

Mas quando o Espírito Santo os reveste no dia de pentecostes, eles passam a ter gosto pela oração, perseverando na comunhão entre os irmãos, passam a agir como crentes espirituais e não carnis, e não negam

mais a Jesus, a ponto de morrer por Ele, e mortes muito dolorosas.

O Espírito Santo é quem nos capacita para termos o caráter de Jesus. Quando somos batizados no Espírito Santo, Ele nos capacita:

1. A sermos unidos
2. A orar como convém
3. A testemunhar e pregar
4. A não negar a Jesus

Sem o batismo no Espírito Santo, somos crentes desunidos, a igreja se enche de contendas e facções, as pessoas fofocam umas com as outras sobre a vida alheia. Sem o batismo no Espírito Santo, somos crentes que não gostamos de reunião de oração, que não gostamos de nos ajoelhar para orar, a igreja fica vazia no dia do círculo de oração, e só buscamos a Deus quando estamos precisando. Sem o batismo no Espírito Santo temos vergonha de falar de Jesus para os amigos, para parentes, para desconhecidos, temos vergonha até de dizermos que somos crentes, e de deixar os não cristãos “constrangidos” com a Palavra de Vida. Sem o batismo no Espírito Santo negamos a Jesus, no momento em que escondemos quem somos, e dizemos que não O conhecemos.

A igreja está cheia de crentes pela metade. Crentes que são como os discípulos eram antes do batismo no Espírito Santo, e que estão satisfeitos em serem assim. Eu não quero condenar essas pessoas, pois elas já são salvas,

pois creram em Jesus como seu salvador. Mas se você, que está lendo este livro, quer algo diferente em Sua vida, quer vida abundante, não quer mais ser como os discípulos antes do batismo, mas quer ser como os discípulos de Atos 2 em diante, você precisa ajoelhar-se e buscar o Espírito Santo, mergulhando em Suas águas vivas e buscar Seu santo Batismo.

O Batismo no Espírito Santo traz alguns benefícios para nós. Nós não devemos buscar o batismo por causa desses benefícios, mas sim pelo amor ao Espírito Santo e a Deus. Mas Ele nos presenteia por isso, e esse presente é para Sua própria glória e trabalho. Vejamos:

1. Desenvolvemos o fruto do Espírito (Gálatas 5:22)
2. Recebemos os dons do Espírito para o Seu trabalho (1 Coríntios 12)
3. Ficamos mais fortes contra as provas e tentações, pois a armadura espiritual de Efésios 6 é selada com a oração no Espírito, que é a oração em línguas, e só é dada através do batismo no Espírito Santo (Efésios 6:18)
4. Edificamos nosso próprio espírito e nossos ministérios e vida espiritual através da oração no Espírito, que é a oração em línguas (1 Coríntios 14:4)
5. Edificamos nossa fé, transformando-a numa fé cada vez mais forte através da oração no Espírito (Judas 1:20)
6. Nossas orações a Deus são mais eficazes, pois temos o Espírito Santo como intercessor no nome de Jesus, e

- Ele ora segundo a própria vontade de Deus e Sua oração não tem como não ser ouvida (Romanos 8:26)
7. Somos capazes de animar outros cristãos que estão mais fracos na fé (Romanos 1:11)
 8. Somos revestidos de coragem e intrepidez para pregar (Atos 4:31)
 9. Somos ensinados e entramos para a escola do Espírito Santo, pois Ele é quem nos ensina como devemos agir, falar e proceder (Lucas 12:11-12)

E muitas outras coisas. Deus nos dá capacidades necessárias para o Seu trabalho, nos edificando, individualmente, e edificando a igreja. Nós somos membros do corpo de Cristo. É necessário sabermos quem somos nós neste corpo. Sem o batismo no Espírito Santo, não sabemos quem somos no corpo, mas apenas decidimos por nossa própria conta, através de nossas “habilidades” pessoais, e não dos dons dados por Ele. Se alguém tem habilidade para música, será ministro de música, e se alguém tem habilidade para oratória, será pregador... mas será que essas habilidades são os dons dados pelo Espírito ou apenas identificação de uma inclinação da própria personalidade do indivíduo? E se o Espírito Santo quisesse capacitar esta pessoa para outra atividade, com um ou mais dons?

Sem o batismo no Espírito Santo, o trabalho de Deus é feito com a força humana, inteligência própria, e não com a habilidade do Espírito, exatamente como qualquer trabalho secular. Que mistério há nisso?



CAPÍTULO 25 – COLHENDO

“Aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão. Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes.” Salmo 126:5-6

Tudo o que você faz é uma semeadura. Você já parou para pensar no que você tem semeado? O que você escolhe semear? E tudo o que se semeia, se colhe obrigatoriamente. Não tem escapatória. O que você tem colhido em sua vida?

Quando eu me coloquei no propósito dos 40 dias com o Espírito Santo, eu estava semeando propósitos. Eu estava semeando em oração, chorando, mas na certeza da alegria da colheita.

Nos últimos dias, na última semana dos 40 dias, Deus me deu uma palavra importante, que se encontra em Atos 1 e 2. Comecei a ler o capítulo e percebi algo muito importante, revelado pelo Espírito Santo.

Os discípulos de Jesus eram falhos, isso nós já sabemos. Eles passaram um período de 40 dias após a ressurreição de Jesus sendo visitados por Ele em carne, em corpo glorificado, e recebendo instruções e ensinamentos além dos que já haviam recebido durante os três anos de

ministério de Jesus. Ao término desse período de preparação, Jesus foi assunto aos céus, e deixou para eles uma recomendação:

“Não saiam de Jerusalém, mas esperem pela promessa de meu Pai, da qual lhes falei. Pois João batizou com água, mas dentro de poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo.” Atos 1:4-5

Os discípulos obedeceram e ficaram reunidos no cenáculo, em oração, por sete dias, aguardando a promessa de Jesus se cumprir.

Os discípulos não sabiam quanto tempo esperariam, apenas sabiam que deveriam ficar em oração. Calhou de acontecer em uma semana, mas poderia ter sido semanas, meses. Jesus não havia dito, apenas que seriam poucos dias. Como para Deus um dia é como mil anos, como saber?

Aconteceu que, no dia de Pentecostes, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre eles, que estavam em oração como Jesus havia recomendado, e todos foram batizados com o Espírito Santo.

Você sabe o que é Pentecostes?

Pentecostes é uma festa tradicional judaica que acontece 50 dias depois da Páscoa. A palavra pentecoste significa exatamente isso: 50 dias depois.

Originalmente, o pentecoste era a festa da colheita, o dia das primícias dos frutos. Os judeus, que tinham plantado trigo, grãos e cevada, faziam uma oferta voluntária das primícias. Essa festa iniciava no local do plantio, depois eles voltavam cantando músicas alegres com os feixes das primícias até o local de culto. Era uma festa de ação de graças pelo que haviam recebido, alegre e solene.

Não me parece acaso o Espírito Santo ter escolhido este dia para fender os céus e batizar a todos os que estavam ali, reunidos em oração.

Após o período de 40 dias, existe um período crítico. Após quebrar o jejum final, e voltar suas atividades ao normal, temos a tendência de esmorecer e desistir, e esquecer de Deus. Mas é neste momento que temos que perseverar, e ficar em oração, buscar ao Senhor, pois está próximo o dia da colheita, o nosso Pentecoste.

O Espírito Santo nos presenteará com as respostas de oração. Às vezes, alguns de nossos propósitos se realizam antes mesmo dos 40 dias terminarem. Outros não. Não desanime. Existe este período de dias após os 40 dias que serão para prova. Persevere em oração, ainda que pareça que nada está sendo feito, que nada está acontecendo.

Eu estava exatamente assim. Embora o Espírito tenha me dado várias coisas durante os 40 dias, coisas estas que descreverei no fim do livro, ainda assim eu esperava mais, pois muitas sementes que plantei ainda não havia colhido.

Foi quando, num sábado pela manhã, o Espírito Santo falou comigo através de Sua Palavra no livro de Esdras, capítulo 1, versículos de 1 a 11.

Este texto fala de Ciro, rei da Pérsia, que havia conquistado os povos babilônicos, exatamente onde o povo israelita estava cativo há anos. Deus falou com Ciro e colocou em seu coração o propósito de liberar o povo de Israel a voltar para sua terra e reconstruir o templo, além de ordenar que todos os que morassem próximo dos israelitas fizessem ofertas voluntárias, além das ajudas em ouro e prata. O próprio Ciro mandou que seu tesoureiro separasse os tesouros que vieram com o cativo e devolvesse aos israelitas.

Ciro foi movido por Deus. Deus quando quer realizar Sua obra, usa muitos "Ciros", aquelas pessoas que estão ao nosso redor e que não acreditamos que Deus possa usá-las por se apresentarem como incrédulas. Deus abre portas onde nem há paredes, Ele aplaina montes, desata laços, o que for preciso para que Seus planos possam se realizar.

Israel estava em cativeiro por ter se esquecido de Deus. Mas chegara o tempo de serem libertos. Eles queriam voltar para Deus, voltar para a casa de Deus.

Deus me mostrou, neste versículo, que eu não deveria me preocupar, desesperar, ou desanimar, pois Deus está no controle. Ainda que eu estivesse em exílio, Ele iria me trazer de volta, e me elevar como profeta.

Quando entramos num propósito de jejum, os nossos propósitos são sementes, e não importa o quanto choremos enquanto semeamos. A colheita virá. E faremos uma festa para agradecer a Deus pela vitória!



CAPÍTULO 26 — PREPARAÇÃO DO JEJUM

“Três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus, como costumava fazer.” Daniel 6:10b

Este tipo de jejum já é uma preparação para algo, como expliquei no capítulo sobre Jejum. Antes de começar, atente para algumas coisas. Este capítulo final destina-se a ajudá-lo com algumas dicas para começar o seu jejum. Foi dessa forma que fiz, e compartilho com vocês. Vocês podem fazer de outra forma também, como achar melhor. Isto é entre você e o Espírito Santo.

1. Antes de tudo, ore ao Senhor, dizendo o que você planeja fazer, e peça orientação a Ele sobre como Ele quer que você faça.
2. Tenha em mãos um caderno, caderneta, ou papéis para anotação, mas que apenas você tenha acesso a eles.
3. Escolha o dia de começar e o dia de terminar e anote no caderno.
4. Anote também o horário de seu jejum diário. Se é o seu primeiro jejum, comece retirando apenas uma alimentação (café da manhã, ou almoço, ou jantar). Com o tempo, se você achar que consegue, pode

aumentar o tempo do seu jejum, que pode ser de 4h para 6h, ou 9h, dependendo do seu corpo aguentar. Lembre-se: não force além de suas forças, para não passar mal.

5. Escolha o tipo de jejum. O ideal é que você faça jejum de comida combinado com outro tipo de jejum (você encontra no capítulo de jejuns). Você também pode fazer jejum total de delícias, como fez Daniel, retirando apenas os manjares (refrigerantes, doces, bolos, etc) durante todo o período de 40 dias. Especifique tudo no papel. Escolha outro tipo de jejum para combinar.
6. Escreva no papel todos os propósitos do seu jejum, e as razões pelas quais você está fazendo este jejum. Seja específico. Deus gosta de especificidade.
7. Faça uma playlist de canções que adorem o Espírito Santo. Escreva a maior quantidade que puder se lembrar, sejam músicas antigas ou novas. Você pode criar uma playlist particular no youtube.com ou no seu computador, celular, etc. Estas músicas estarão à sua disposição na hora de louvar ao Espírito.
8. Tenha em mãos sempre: Bíblia, o seu caderno de anotações, caneta, internet (para acessar a playlist). Uma coisa que eu fazia também era todos os dias acessar o site Bíblia Online, pois lá tem diariamente versículos diferentes. O Espírito Santo falou muito comigo através desses "Versículos do Dia". Também usei o Presente Diário, e Deus falou comigo com as

devocionais diárias. Você pode usar outro de sua escolha, existem vários no mercado (Cada Dia, Pão Diário, etc).

9. Separe um tempo no seu dia em que ninguém te incomode, e você possa desligar seu celular para não receber ligações, trancar a porta de seu quarto e ficar no mínimo uma hora com o Senhor. Você depois vai perceber que uma hora será pouco.
10. Eu tinha uma liturgia-rotina que eu seguia (às vezes era modificada pelo próprio Espírito Santo). Primeiro, eu colocava as músicas de minha playlist e cantava. A playlist estava numa ordem específica (esta playlist estará disponibilizada neste livro, no fim deste capítulo), que me levava a adorar ao Senhor dentro dos propósitos do meu jejum. Em seguida, eu lia do meu caderno os propósitos deste jejum, colocando nas mãos de Deus cada um deles, e dizendo ao Espírito Santo que aquele jejum se destinava a eles. Logo após, eu orava pelos pedidos de oração (estavam todos anotados), agradecimentos, e também pelos meus “inimigos” e quem me perseguia, rogando a Deus que os abençoasse e plantasse em meu coração o perdão. Depois de louvar, adorar, apresentar meu jejum ao Senhor e orar, era hora de ouvir o Senhor falar. Neste momento, sempre vinha à minha mente um livro ou capítulo da Bíblia no qual o Senhor falava comigo, conforme foi dito aqui neste livro. Depois via os versículos do dia e também o devocional diário. Lembrando que é necessário passar um tempo em

silêncio diante da presença do Espírito Santo. Ele quer falar com você. No fim, agradecia e encerrava.

Siga estes passos, ou crie os seus próprios. O Senhor irá te guiar.

E, para encerrar, deixo aqui a minha playlist na ordem que usei durante meus 40 dias com o Espírito Santo. Nem sempre eu chegava até o final, e às vezes eu já começava da música 6 ou 11, enfim. Dependia de cada dia, mas eu tinha as músicas à minha disposição no youtube.com, todas elas nesta ordem. Se você quiser, pode usar a minha playlist. Busque com o nome "Adoração ao Espírito Santo" em "playlist". Ou pode criar a sua própria.

1. "Eu só quero estar onde Tu estás" (Marcos Góes)
2. "Em Tua Presença" (Fernanda Brum)
3. "Porque Te Amo" (Diante do Trono)
4. "Oleiro" (Diante do Trono)
5. "Fidelidade" (Danielle Cristina)
6. "Vem Espírito" (Jamilly)
7. "Espírito Santo" (Fernanda Brum)
8. "Purifica-me" (Kleber Lucas)
9. "Cura-me" (Fernanda Brum)
10. "Espírito de Vida" (Diante do Trono)
11. "Consolador" (Damares)
12. "Vento do Espírito" (Aline Barros)
13. "Ruah" (Iahweh)
14. "Sopra Espírito de Deus" (Ludmila Ferber e Ana Paula)
15. "Nos Rios do Espírito" (Ludmila Ferber)

16. "Águas do Espírito" (Rithely Dantas)
17. "Águas Profundas" (Ministério Koinonya de Louvor)
18. "Fogo Consumidor" (Fernandinho)
19. "Enche Esse Lugar" (David Quinlan e Nívea Soares)
20. "Vinho Novo" (Diante do Trono)
21. "A Mais Pura Unção" (Aline Barros)
22. "O Poder do Teu Amor" (Gabriela Rocha)
23. "Quero Descer" (Raquel Mello)

Músicas 1 e 2 – Busca pela Presença do Espírito Santo

Músicas 3 e 4 – A razão de sua busca

Músicas 5 e 6 – Pacto com o Espírito Santo

Música 7 – Entrega dos propósitos do seu jejum ao Espírito Santo, para que leve ao trono de Deus

Músicas 8 e 9 – Pedido ao Espírito Santo para purificar e curar sua alma daquilo que não O agrada

Música 10 – Entrega de seus passos, planos e caminhos ao Espírito Santo

Música 11 – Adoração ao Consolador

Músicas 12, 13 e 14 – Invocação do Espírito Santo como vento

Músicas 15, 16 e 17 – Invocação do Espírito Santo como águas

Músicas 18 e 19 – Invocação do Espírito Santo como fogo

Músicas 20 e 21 – Invocação da Unção do Espírito Santo

Música 22 – Adoração ao Espírito Santo como essência do Amor de Deus

Música 23 – Humilhação diante do Espírito Santo

Bem, estas foram as músicas da minha playlist e as razões pelas quais as escolhi e as coloquei nesta ordem. Que você seja abençoado em tua busca e te conceda tudo o que colocares diante dEle como semente, regando-a com suas Águas Vivas, fazendo brotar e produzir frutos, e que você volte com alegria trazendo as primícias de sua colheita em ações de graças pelas bênçãos recebidas.

Eu abençoo, no nome de Jesus Cristo nosso Senhor e Salvador, este livro e todos os que o lerem, para que as Águas do Espírito Santo sejam derramadas sobre todos através das palavras concedidas por Ele, pois sem Ele este livro não teria sido escrito. Nada do que está aqui vem de mim mesma, mas sim é fruto do Espírito Santo de Deus. Ele testificará no coração de quem ler cada capítulo, e agirá por meio deles. Em nome de Jesus, Amém.

EPÍLOGO

“O lavrador que trabalha arduamente deve ser o primeiro a participar dos frutos da colheita.” 2 Timóteo 2:6.

Separei um epílogo, no fim deste livro, para falar um pouco daquilo que recebi de Deus após iniciar o propósito dos 40 dias com o Espírito Santo. Este livro não teria sentido se eu não contasse as bênçãos de Deus. Ele é um Deus que, quando inicia a boa obra, é fiel para completá-la. Glória, pois, somente a Ele.

Logo nos primeiros dias de jejum, o Espírito Santo foi falando comigo de forma tão específica e ao mesmo tempo cheia de ensinamentos que não podia guardar para mim. E foi quando este livro nasceu. Alguns dias do jejum, Ele me deu capítulos inteiros, uma coisa de começar a escrever e só terminar quando o capítulo estava completado. O interessante é que, quando acabava a inspiração, não havia mais nada para escrever, e por mais que eu tentasse, nada saía. Eu entendi que não era eu quem estava escrevendo. Era Ele. E deixei assim. Quando Ele me dava, eu escrevia; quando não, não tentava escrever por mim mesma. Este livro é fruto dos 40 dias como o Espírito Santo. Por isso, leva este nome.

Outra coisa que o Espírito Santo me deu de presente foram reflexões, que usei para completar o livro de meditações diárias que estava escrevendo há dois anos

sem terminar. Alguns dias, me dava várias reflexões, que eu chegava a completar um mês inteiro. Finalmente poderei publicá-lo.

O Espírito Santo me deu de presente músicas de adoração a Ele, canções estas que eu usava também em meus momentos a sós com Ele. Muitas canções foram me dadas, e eu agradeço a Deus por isso.

Alguns dos meus propósitos do jejum tinham a ver com meu casamento, e com o encaminhamento dos papéis, e toda a burocracia. Mas mais do que isso. Tinha a ver com o relacionamento entre minha família e meu noivo. E aconteceu algo sobrenatural neste sentido, logo no início do jejum. Meu pai abriu seu coração e as portas de sua casa voluntariamente ao meu noivo, as portas da documentação para nosso casamento se abriram e demos entrada nos papéis em julho de 2014, e nos casamos um mês depois. Uma bênção maravilhosa em nossas vidas!

Meu esposo estava passando por perseguições no trabalho. Mas Deus reverteu a situação e trocou seu supervisor, sem aviso, sem precisar de nenhum estresse. Tudo de forma tranquila. Em uma semana ele estava sendo perseguido e ameaçado de ser demitido, na semana seguinte o supervisor havia sido substituído por um homem que confiava no trabalho dele. Só pode ter sido Deus!

Eu estava desempregada, e sem rumo em minha vida, há cinco meses antes de começar o jejum. No ano anterior,

eu havia mandado meu livro para quase todas as Editoras do país, mas nenhuma ainda havia se pronunciado. Deus mudou minha sorte, e algumas editoras enviaram emails, e pude escolher o melhor plano para mim. Em 2015, meu primeiro livro (Guerra Negra) é lançado, com vendas superiores ao que eu imaginava. Glória pois somente a Ele!

Durante meus 40 dias de jejum, eu estava com muitas dificuldades financeiras, com minha conta no vermelho e sem nenhuma esperança de pagar minhas contas. Mas o Senhor, a cada dia de vencimento, foi enviando o sustento, e pude pagar cada uma das contas e ainda equilibrar minhas finanças. Ao fim do jejum, mesmo desempregada, Ele me guardou e me protegeu. Eu pude entender que aquele período era necessário para me dedicar a Ele e depender totalmente dEle, gerando e construindo em mim uma fé e confiança que antes não existia. Deus é maravilhoso!

Agradeço ao Senhor pela oportunidade de ter escrito este livro, por Ele ter dado estes capítulos a mim, sinto-me honrada com este privilégio, pois Ele poderia ter dado estas palavras a qualquer outra pessoa, e Ele me escolheu, não por eu ter qualquer mérito por isso. Mas porque Ele quis em seus desígnios misteriosos que não me compete saber. Agradeço, somente.

40 Dias com o Espírito Santo, por Débora Falcão

www.clubedeautores.com.br
www.pginasdeamor.blogspot.com